

resolução ressalvado o disposto nos Itens V e IX do Artigo 3º e no Artigo 4º que tratam respectivamente de lembramentos, transplante de árvores e alterações no sistema viário bem como nas larguras das calçadas.

Salientamos que deverá ser atendida toda a Legislação Edilícia incidente, bem como serem consultados os órgãos de Preservação Estadual e Federal, quando couber.

I. Publique-se, a seguir tome-se as providências necessárias visando informar o interessado e posterior arquivamento.

**Documento:** [092065724](#) | **Despacho Documental**

**Departamento do Patrimônio Histórico**

**6025.2023/0028113-9 (Reforma em Bem Tombado e Área Envolvória)**

**Despacho Documental**

**Interessado: Salime Jorge Kairalla Salem**

Com base no disposto nos artigos 18 e 21 da Lei nº 10.032, de 27 de dezembro de 1985, e conforme manifestação técnica (SEI [090956596](#)), informamos que a reforma no imóvel situado à Avenida Rebouças, 2485 - SQL nº 015.043.0024-6, é **DISPENSADA** de análise e anuência pelo DPH/CONPRESP por efeito de aplicação da Resolução [07/Conpresp/2004](#) (SEI [090780303](#)) de detalhamento e complementação do tombamento ex-offício dos Bairros Jardins, e que por seu Art. 7º transfere às Secretarias de Licenciamento e Subprefeituras a aplicação da citada resolução ressalvado o disposto nos Itens V e IX do Artigo 3º e no Artigo 4º que tratam respectivamente de lembramentos, transplante de árvores e alterações no sistema viário bem como nas larguras das calçadas.

Salientamos que deverá ser atendida toda a Legislação Edilícia incidente, bem como serem consultados os órgãos de Preservação Estadual e Federal, quando couber.

I. Publique-se, a seguir tome-se as providências necessárias visando informar o interessado e posterior arquivamento.

**Documento:** [092069839](#) | **Despacho Documental**

**Departamento do Patrimônio Histórico**

**6025.2023/0025141-8 (Construção Nova em Bem Tombado e Área Envolvória)**

**Despacho Documental**

**Interessado: Sonia Pacheco de Araújo**

Com base no disposto nos artigos 18 e 21 da Lei nº 10.032, de 27 de dezembro de 1985, e conforme manifestação técnica (SEI [089542823](#)), informamos que a reforma e demolição conforme apontado em Projeto [089461211](#) no imóvel situado à Av. Sagres, 186 - Indianópolis - SQL nº: 041.267.0096-1, é **DISPENSADA** de análise e anuência pelo DPH/ CONPRESP por efeito de aplicação do Art. 7º da Resolução 03/Conpresp/2014, que transfere à a Secretaria Municipal das Subprefeituras, pela Subprefeitura da Vila Mariana e a Secretaria de Licenciamento a aplicação da citada resolução.

Salientamos que deverá ser atendida toda a Legislação Edilícia incidente, bem como serem consultados os órgãos de Preservação Estadual e Federal, quando couber.

I. Publique-se, a seguir tome-se as providências necessárias visando informar o interessado e posterior arquivamento.

## **SMC/PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO A PROJETOS CULTURAIS**

**Documento:** [092182791](#) | **Despacho**

I - Em atendimento ao Art.35 do Decreto nº 62.159/2023, que regulamenta o Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais (PROMAC), mediante solicitação apresentada pelo proponente em documento SEI ([092182451](#)), termo de parceria assinado ([092182758](#)) e após conferência do extrato da conta do projeto cultural apresentado em documento SEI ([092182552](#)), AUTORIZA-SE a movimentação de recursos captados no âmbito do PROMAC pelo projeto FESTIVAL DE JAZZ E RITMOS TRADICIONAIS DE NEW ORLEANS - BOURBON STREET FEST 2023, de nº de Protocolo 2023.06.12/03499, do proponente Mississippi Produções CNPJ 01.221.439/0001-07, a partir da data 24/10/2023.

II - A data de 24/10/2023 marca o início da contagem de tempo do cronograma do projeto cultural.

III - PUBLIQUE-SE

## **Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente**

### **COORDENAÇÃO DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL**

**Documento:** [092141224](#) | **Edital**

**O PROCESSO ADMINISTRATIVO 2017-0.071.942-0 - EDITAL DE NOTIFICAÇÃO**

**I. O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no artigo 27, inciso III e parágrafo 2º do Decreto Municipal nº 54.421/13, NOTIFICA, pelo presente edital, o interessado “Sidney Manguiera Lopes”, do COMUNIQUE-SE nº 046/CFA/2023 publicado em D.O.C. dia 02/05/2023 pág. 88, QUE ENCERROU A INSTÂNCIA ADMINISTRATIVA, ficando o interessado convocado a comparecer, no prazo de 05 (cinco) dias, a Divisão de Gestão dos Autos de Infração - DGAI, na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso nº 387, 1º andar, Paraíso, nesta Capital, para recolher os valores referente ao Auto de Multa nº 67-012.921-6, por meio de extração de segunda via da notificação - recibo, sob pena de inscrição na dívida ativa e no CADIN, bem como cobrança judicial, sem prejuízo das demais medidas administrativas e judiciais cabíveis;**

**II. PUBLIQUE-SE;**

### **NÚCLEO CONTRATOS**

**Documento:** [092281356](#) | **Ato**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2022/0009749-3**

**INTERESSADA: IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS**

**ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC Nº 105/SVMA/CFA/DFA/2023**

**EXTRATO**

Processo Administrativo SEI: 6027.2022/0009749-3;

Auto de Infração: nº 13562, lavrado em 08/02/19;

Auto de Multa: nº 67-012.641-1, lavrado em 08/02/19;

Valor do Auto de Multa: R\$ 20.000,00 (vinte mil reais);

Motivo da autuação: Destruir 02 (dois) exemplares arbóreos, localizados na Avenida Presidente Castelo Branco, s/nº - Bom Retiro, São Paulo/SP;

Interessados: Igreja Internacional da Graça de Deus (CNPJ/MF nº 30.902.803/0001-00) e Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA.

**OBJETO DA REPARAÇÃO:**

Constitui objeto do TAC ora firmado, obrigando-se a **COMPROMISSÁRIA** a:

**a)** Realizar o plantio reparatório de **18 (dezoito)** mudas de espécies arbóreas nativas da flora brasileira, todas com DAP ≥ 5 cm, altura do colo à primeira bifurcação ≥ 1,80 m e altura ≥ 2,50 m, na Praça Gabriel de Rubens Nolas, situada à Rua Porto Seguro, esquina com a Avenida Cruzeiro do Sul - Luz;

**b)** Realizar o plantio reparatório de **02 (duas)** mudas de espécies arbóreas nativas da flora brasileira, todas com DAP ≥ 5 cm, altura do colo à primeira bifurcação ≥ 1,80 m e altura ≥ 2,50 m, no interior do imóvel onde ocorreu o dano ambiental, situado à Avenida Presidente Castelo Branco, s/nº - Bom Retiro;

**c)** Garantir ao final do período de manutenção, tal seja, 36 (trinta e seis) meses, a reparação do dano ambiental mediante reconhecimento do **Grupo Técnico de Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas - GTRAAD** da **Divisão de Fiscalização Ambiental - DFA**.

**Valor da Multa a ser recolhido: 60% (sessenta por cento) do valor do Auto de Multa nº 67-012.641-1** devidamente atualizado, conforme previsto no **artigo 24 do Decreto Municipal nº 54.421/13**, e nos termos da **Lei Municipal nº 13.275/02**.

**Documento:** [092237454](#) | **Comunique-se**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2008-0.351.328-0**

**INTERESSADO: COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL E URBANO DO ESTADO DE SÃO PAULO - CDHU**

**ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC Nº 094/DECONT-GAB/2012**

**COMUNIQUE-SE Nº 45/SVMA/CFA/DFA/2023**

Fica o responsável legal pela interessada **Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo - CDHU (CNPJ/MF nº 47.865.597/0001-09)**, com sede à Rua Boa Vista, nº 170, 6º ao 13º andar - Centro, São Paulo/SP, CEP: 01014-000, em atendimento à sua solicitação de fls. 1195 do Processo Administrativo nº 2008-0.351.328-0, ciente do **deferimento** da solicitação de prazo de **180 (cento e oitenta) dias** para início dos trabalhos referentes à área “F”, objetivando o cumprimento integral do Termo de Ajustamento de Conduta - TAC nº 094/DECONT-GAB/2012.

### **GRUPO TÉCNICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DEGRADADAS**

**Documento:** [092255611](#) | **Comunique-se**

**6027.2023/0016820-1 - TAC - Análise de Termo de Ajustamento de Conduta**

**Interessados:** CRISTIANE S LITZ

COMUNIQUE-SE: (Apresentar guia paga para análise do TAC, apresentar memorial descritivo do projeto reparatório, fotos do local do plantio, acrescentar ou alterar o responsável técnico, a ART tem que ser assinada por Eng. Agrônomo, Eng Florestal ou Biólogo, conforme de acordo com a Portaria 001/2014)

### **DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS**

**Documento:** [092186240](#) | **Despacho Documental**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI nº: 6068.20220009370-0**

**DESPACHO DOCUMENTAL**

**INTERESSADO:** LAVVI PORTUGAL Empreendimentos Imobiliários Ltda.

**EMPREENDIMENTO:** LAVVI PORTUGAL - Conjunto edificado de uso misto.

**ASSUNTO:** Estudo e Relatório de Impacto de Vizinhança - EIV-RIV - análise e manifestação técnica da SVMA nos termos do §3º do Artigo 4º do Decreto Municipal nº34.713/94, com a alteração constante no Decreto Municipal nº47.442106, Decreto Municipal nº57.286116 e no Parágrafo único do Art. 3º da Resolução nº207/CADES/2020.

**LOCAL:** Avenida Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello x Rua Marquês de Praia Grande, nº100/240 x Rua Cavour, nº444 x Rua Américo Vespucci, nº1250 - Vila Prudente

**SQL nº:** 100.092.0010-9; 0012-5; 0009-5; 0013-3; 0011-7

**D E S P A C H O**

**I.** À vista dos elementos técnicos, manifestações e pareceres constantes do presente processo e, em especial o Parecer Técnico nº **018/CADES/2023** ratificado e exarado pela Câmara Técnica V - sob SEI ([091846826](#)) que analisou o Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI, elaborado para o empreendimento LAVVI Portugal - Conjunto edificado de uso misto, que adoto como razão de decidir, DECIDO pelo **DEFERIMENTO** do referido RIVI.

**II. Publique-se.**

**III.** A seguir, estes autos deverão ser encaminhados ao CLA/DAIA/GTANI, para prosseguimento na forma usual, observadas as demais cautelas de estilo.

São Paulo, 23 de outubro de 2023

**RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA**

Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente

**Documento:** [092237649](#) | **Ata**

**Ata da 258ª Reunião Plenária Ordinária do CADES**

**Data:** 18/10/2023

**Duração:** 2 horas e 40 minutos e 53 segundos

**Local:** Prédio da SVMA, térreo - sala de reuniões

**Online - Plataforma Microsoft Teams**

**PAUTA**

**1.** Aprovação da Ata da 257ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;

**2.** Apresentação da “Trilha Formativa - Programa Agentes de Governo Aberto” pelo Sr. Derek Melo, Assessor Técnico da Secretaria Executiva de Relações Institucionais.

**3.** Apresentação dos “Corredores Ecológicos da Mata Atlântica” pela Sra. Anita Correia de Souza Martins Diretora da Divisão de Gestão de Unidades de Conservação e Sra. Alexandra Aguiar Pedro da Coordenação de Planejamento Ambiental.

**4.** Apresentação do “Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS, promovendo qualidade de vida através de parcerias” pela Sra. Monica Masumi Hosaka, Coordenadora na Secretaria Municipal da Saúde.

**PARTICIPANTES**

**Mesa Diretora:**

**Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Presidente do CADES**

**Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC**

**Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva**

**Assessores:**

**Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro - Assessor**

Neusa Pires - Assessora

Gregory Biguinati Jardim - Assessor

#### Apresentadores convidados:

Derek Ferreira Melo- SGM

Alexandra Aguiar Pedro - SVMA/CPA

Monica Masumi Hosaka - SMS

#### Conselheiros(as)

Ligia Palma de Barros Latorre Lobo

Ingrid Cristine Rodrigues

Patrícia Marra Sepe

Guilherme Iseri de Brito

Janaina Soares Santos Decarli

Douglas de Paula D'Amaro

Patrício Gomes Moreira

Thais Joyce da Silva Amorim

Licia Mara Alves de Oliveira Ferreira

Cassia Adriana Alves Ribeiro da Cunha

Rosélia Mikie Ikeda

Ligia Pinheiro de Jesus

Anita de Souza Correia Martins

Juliano Ribeiro Formigoni

Célia Regina Buono Palis Poeta

Guilherme Del Nero Fiorellini

Carlos Alberto Maluf Sanseverino

Marco Antonio Lacava

Eduardo Storopoli

Estela Macedo Alves

Ricardo Crepaldi

Edilene Souza Machado

Sérgio Canuto da Silva

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni

Carlos Alberto de Moraes Borges

Mario Luís Fernandes Albanese

José Ramos de Carvalho

Jaciara Schaffer Rocha

Fanny Elisabete Moore

Edvan da Silva Santos

Maria de Fátima Saharovsky

Delaine Guimarães Romano

Celina Cambraia Fernandes Sardão

Marcelo Rebelo de Moraes

#### TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Presidente do CADES: Bom dia a todos. Bom dia a todos os conselheiros, conselheiras e demais presentes. Na qualidade de presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo. Dou início à 258ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Cidade de São Paulo - CADES. Convocado nos termos do Art. 7º do Regimento Interno, conforme a resolução CADES/2011 nº 140, que se realiza na data de hoje, dia 18 de outubro de 2023, a partir das 10 horas e 8 minutos, de forma semipresencial, na nossa sala de reuniões do prédio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, no andar térreo e virtualmente através da plataforma Microsoft Teams. Passo agora a palavra para nossa sempre Coordenadora Geral do CADES, Sra. Liliane Arruda, para darmos início a nossa reunião e pauta do dia.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Bom dia Secretário. Bom dia a todos aqui presentes. Com a licença do Secretário, hoje a Secretaria está completando 30 anos, então eu quero aqui agradecer a todos os conselheiros e conselheiras aqui presentes e online, que no dia 18 de outubro de 1993 pela Lei 11.426 de 18 de outubro de 93, foi inaugurado a Secretaria do Verde e foi inaugurado a criação do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável que é o CADES. Então, parabéns a todos os Conselheiros que hoje também estão completando 30 anos

de casa aqui na Secretaria do Verde. Então quero agradecer a todos imensamente, em nome do nosso Secretário Carlos Vasconcelos, Rodrigo Ravena nosso Secretário e a todos. Passamos agora para aprovação da Ata da 257ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Dra. Liliane, posso pedir a palavra, pela ordem.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Damos como aprovada a 257ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Passando agora para o segundo ponto do expediente: apresentação da Trilha Formativa, Programa Agentes de Governo Aberto pelo Derek Melo, Assessor Técnico da Secretaria Executiva de Relações Institucionais do Governo Aberto. Sr. Sanseverino levantou a mão?

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Sim. Queria aqui fazer uma colocação a fala, pela ordem. Estou com o áudio ligado?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Por favor Sanseverino.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Muito bem. Bom dia a todos, bom dia Secretário Dr. Carlos Eduardo. Quero saudar a todos nesta data, a Ordem dos Advogados.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: A sua internet está fraquinha, não estamos te ouvindo.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Melhorou? Estão me ouvindo bem? Conseguem me ouvir.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora sim.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Ok. Gostaria aqui, em nome da Ordem dos Advogados do Brasil, saudar ao Secretário, saudar a todos os membros desta comissão. Dizer aqui do orgulho da OAB de participar, no meu caso, desde 2003 do CADES, já estive em diversas gestões. Queria cumprimentar esta gestão, na pessoa do Secretário Carlos Eduardo, da Dra. Liliane, fazer aqui dois comentários rápidos. Primeiro, é constar da Ata que a OAB pediu para que no início das reuniões como acontece no Conselho Estadual do Meio Ambiente, houvesse 30 minutos facultados aos membros do CADES para que esse tempo fosse dividido para as observações de urgência e extra, para exame do Sr. Secretário, do Secretário Adjunto da Diretoria, das questões que envolvem a cidade de São Paulo no eixo das atribuições do CADES. Então, aqui eu reitero este pleito que acho importantíssimo para que conste da Ata que antes de se iniciar a pauta das reuniões, seja facultado aos membros este espaço regimental. Estou reiterando isso para exame do Sr. Secretário, Secretário Adjunto, como pleito da ordem em nome de todos os conselheiros. Esse é o primeiro tema. Segundo, lembrando que hoje é Dia do Médico, nós temos certamente, médicos entre nós, na Secretaria do Verde, um registro nosso, de cumprimento aos médicos que prestam serviços a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e a toda a Prefeitura, como referência ao dia de São Lucas, o Dia do Médico. E por derradeiro, em relações a reuniões temáticas, como nós que representamos a Sociedade Civil, temos diversos compromissos em outros organismos, como Secretaria (som ininteligível). O pleito da Ordem dos Advogados para que nas reuniões temáticas ela possa se fazer representar com membros da sua comissão, como já ocorre em outras Secretarias onde já também foi autorizado. Com essas considerações, agradeço o espaço que nos foi concedido e devolvo a palavra à coordenação dos trabalhos. Muito obrigado, um abraço a todos.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Presidente do CADES: Dr. Sanseverino bom dia. Agradeço profundamente as colocações, o carinho o Sr. tem com a nossa Secretaria do Verde e Meio Ambiente, um envolvimento participativo, do Sr., da Ordem dos Advogados no nosso trabalho e o que eu posso falar sobre o requerimento de comunicações ao início da nossa reunião, eu acho que já havia mencionado o que nós aqui no CADES trabalhamos é para que as comunicações, sugestões, dois Conselheiros, até por uma questão de ordem, sejam realizadas ao final das reuniões, como sugestões, como participação, a não ser que alguma coisa, alguma questão envolvida diretamente ao que estiver sendo discutido no momento, aí sim, é somente levantar a mão para falar, mas as comunicações e trocas normalmente são feitas ao final das reuniões, ou seja, demonstrando e criando um ambiente tranquilo, um ambiente responsável, um ambiente democrático para todos os membros. A gente trata esse Conselho, trata todos os nossos Conselheiros de forma muito fraterna e amistosa e é uma questão de ordem de organização do CADES e que isso daí já é tradicional, já vem há muito tempo, pelo menos desde que eu estou aqui, isso daí pelo menos três anos, as comunicações, sugestões, intervenções são feitas ao final das nossas reuniões. Entendo que no caso da ordem, no caso de alguns conselheiros eles têm diversos outros compromissos, mas a reuniões do CADES também são um compromisso assumido por todos os conselheiros, do início até o fim, trazer essas comunicações e conversas para antes da reunião, a gente cria até o risco de esvaziá-las durante o meio, então na minha visão segue a nossa organização atual das comunicações, conversas, sugestões serem realizadas ao fim das nossas questões, mas, obviamente, ao direito contraditório permitindo aí que cada um que se sentir atingido, envie pra gente Ofício ou alguma comunicação solicitando e justificando em sentido contrário, obviamente, dependendo da situação, caso excepcional, nós podemos excepcionalmente abrir espaço na frente da reuniões, ao início das reuniões para um ou outro Conselheiro em caráter excepcional. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Secretário pelas suas palavras, contribuindo com a palavra do Secretário, todo e qualquer pedido que é feito pelos membros aqui dos conselheiros que são representantes de qualquer Órgão, o próprio Órgão que está indicando os conselheiros precisa estar

encaminhando aqui para a gente um Ofício solicitando a qualquer ato. Então, seja da Ordem, seja da (som ininteligível), qualquer um que seja daqui, sendo representado pela sua Instituição, precisa ser encaminhado pelo Presidente de vocês, encaminhar aqui para o gabinete, para o gabinete resolver isso, na mão do Secretário. Obrigada. Passando agora para o (fala interrompida).

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Só um minutinho, por favor. Eu posso deixar aqui registrado, com todo respeito, as duas coisas que falei, infelizmente, não foram abordadas como deveriam. Quero registrar aqui o meu protesto. É o seguinte, veja, estou dizendo desses primeiros 30 minutos para urgências, o pleito se dá porque ao final das reuniões, eu tenho estado até o final, nem sempre todos os posteriores estão, então por uma questão de prioridade, número um. Número dois, quando eu me referi a participação da OAB, nós estamos sempre em todas as reuniões até o final e mais, estamos nas comissões, o pleito que nós fizemos aqui para nas comissões que forem temáticas pudessem outros membros da comissão participar e isso se dá no eixo daquilo que acontece em outras secretarias da própria Prefeitura de São Paulo com conhecimento do Prefeito, também nas Secretarias Estaduais. Então é só para registrar para não haver confusão. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Sr. Sanseverino.

Conforme nossa palavra já foi dita. Passamos agora para o segundo ponto do expediente: apresentação da Trilha Formativa, Programa Agentes do Governo Aberto, pelo Sr. Derek Melo, Assessor Técnico da Secretaria Executiva de Relações Institucionais Governo Aberto - SGM. Derek, seja muito bem-vindo, te agradeço porque você está aqui conosco e passo a palavra para você e a sua apresentação, por gentileza.

Derek Ferreira Melo: Liliane, muito obrigado pelo convite. Peço desculpas, eu tive que trocar aqui de computador nesses últimos minutinhos, o meu desligou no meio da apresentação, mas estou aqui usando a conta da Beatriz (som ininteligível), então agradecer o convite (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Quem está falando?

Derek Ferreira Melo: (Som ininteligível). Derek, estou usando outra conta. (Som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Oi Beatriz, é você que vai apresentar no lugar do Derek, é isso?

Derek Ferreira Melo: Agora acho que vai funcionar, vamos ver.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: O Derek não estava funcionando.

Derek Ferreira Melo: Liliane muito obrigado pelo convite, eu peço desculpa, para variar meu computador desligou no começo da apresentação, ele gosta de fazer isso com a gente, mas eu vou falar por uma conta e vou apresentar para outra então para funcionar tudo direitinho, mas eu queria agradecer então o convite aqui Liliane, o Secretário também obrigado por essa abertura de espaço para a gente estar podendo conversar aqui com os Conselheiros do CADES, sendo parceiros tão importantes de longa data e também parabenizar os 30 anos da Secretaria, também parabenizar os 30 anos de existência do Conselho. Estou iniciando a apresentação, vou só compartilhar aqui a tela e aí vocês já me confirmam se estão enxergando. Está dando para ver?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Estamos sim.

Derek Ferreira Melo: Então, muito obrigado de novo e a gente veio aqui a convite da Secretaria para conversar com os conselheiros sobre a Trilha Formativa do Programa Agente de Governo Aberto que foi construída pensando em todos os Conselheiros do CADES daqui da nossa cidade. Claro, a gente já fez uma apresentação prévia do que é essa Trilha e depois nós recebemos alguns feedbacks dos próprios conselheiros, a gente trouxe aqui agora com a definição de data e mais detalhes de tudo, como é que vai ser essa Trilha Formativa. Para começar, acho que vale a pena a gente contar um pouquinho quem somos nós, então eu trabalho dentro de uma Coordenadoria chamado Coordenadoria de Governo Aberto e o nosso papel é articular a política pública de promoção da agenda de governo aberto, levando para todo o território transparência, participação social, accountability que é a prestação de contas, tudo isso com o uso da Inovação e da tecnologia, então nosso papel é garantir que as pessoas participem de fato da decisão da tomada de uma política pública, então é aproximar a população do centro dessa discussão de construção de cada uma das políticas públicas. E aí um dos grandes e primeiros desafios é como que eu formo e engajo as pessoas, engajo conselhos para essa melhor tomada de decisão? E aí surge o Programa de Governo Aberto que é um programa que leva oficinas, ou seja, leva formação em todo o assunto de Gestão Pública, participação social, cidades sustentáveis por meio de oficinas, ou seja, agentes contratados para realizar essas formações. Nesse ano então, só para contar um pouquinho para vocês, são 24 oficinas diferentes acontecendo dentro da cidade de São Paulo, elas são online ou presenciais, elas alcançam vários públicos diferentes, municipais, servidores públicos, jovens, adolescentes e nós fizemos aqui a construção de uma Trilha Formativa pensando no CADES. Então nós construímos essa ferramenta pensamos nos conselheiros, de atualizá-los tanto de compromissos assumidos pela Prefeitura de São Paulo, também trazer um pouco da Agenda 2030, instrumentalizar com todas as ferramentas de gestão pública e orçamento que a cidade tem hoje. Então como é que funciona essa construção dessas Trilhas Formativas que a gente está aqui para ofertar para vocês. São duas

diferentes que nós já definimos datas, eu vou mostrar para vocês também, elas acontecem por módulos. Então a primeira dela é gestão pública e agenda.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Derek, (som ininteligível).

Derek Ferreira Melo: Desculpa Liliane.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Derek, a sua fala está cortando muito. Não sei se está para todos os conselheiros, mas aqui está cortando muito para a gente.

Derek Ferreira Melo: Consegue me ouvir Liliane? Conseguem me ouvir ou não?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora sim.

Derek Ferreira Melo: Como mudei de computador essas coisas sempre acabam acontecendo. Melhorou agora? Vou continuar daqui qualquer coisa...

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Só que a sua apresentação saiu. Tem que colocar a apresentação novamente. Por favor.

Derek Ferreira Melo: Pronto. Voltamos. Obrigada Liliane. Então essa Trilha Formativa foi pensada em ter dois módulos, da primeira dela, então trazendo assunto sobre “Construindo uma São Paulo mais sustentável”, “O uso da Cidadania ativa e engajamento social”, e o segundo deles falando sobre o “ODS e o meu território”. Essas Trilhas Formativas nós já temos datas para elas acontecerem, então os conselheiros vão receber aqui, mandamos hoje para Liliane e para a Rute para elas fazerem o encaminhamento das inscrições dessas formações, então elas estão previstas para o mês 11 e aí cada um dos conselheiros pode escolher uma das datas para cada um dos módulos, então nós temos dia 13, dia 14, dia 17 ou 22 e a segunda das Trilhas Formativas fala sobre introdução e ferramentas para conselheiros, então começando sobre Conselheiro participativo como usar, depois disso introdução e mediação a cidade sustentáveis e, por fim, aqui a pedido dos próprios conselheiros na nossa última reunião, impostos para que e para quem, a estrutura tributária brasileira, o lugar de cidades, reforma tributária e as principais receitas em São Paulo. Então vocês vão receber esses links para se inscrever e essas oficinas são gratuitas, certificadas, então sai o certificado daqui pelo Secretário de Governo, de Fazenda e da Casa Civil, então novamente agradecer aqui a toda a Secretaria, agradecer a Secretária Liliane por esse espaço.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Derek, por gentileza, melhor você refazer novamente a apresentação, após as outras apresentações e ver onde você pode estar apresentando porque está cortando muito.

Derek Ferreira Melo: Pode ser.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Os conselheiros estão pedindo, por gentileza, porque não estão entendendo nada aqui, tanto no presencial, quanto no online. Então vou fazer o seguinte, vou passar para a terceira pauta do expediente, enquanto isso você consegue um local aí para você fazer a apresentação por último, pode ser?

Derek Ferreira Melo: Pode ser sim. Até já.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Então passamos agora para o terceiro ponto do expediente: Apresentação dos Corredores Ecológicos, pela nossa diretora Anita Correia de Souza Martins, diretora do DGUC e a nossa diretora Alexandra Aguiar Pedro também, está presente? Está online. Só um minuto que eles vão colocar a apresentação.

Alexandra Aguiar Pedro: A Anita vai apresentar primeiro, depois eu entro Liliane.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada viu Alexandra. A Anita e a Rosélia estão aqui do meu lado...

Anita de Souza Correia Martins: Bom dia a todos. Vamos começar. A nossa ideia para uma demanda, inclusive, dos conselheiros foi trazer os corredores ecológicos definidos no âmbito do Plano Municipal da Mata Atlântica com um destaque para o setor leste do Município de São Paulo. Eu vou fazer uma apresentação voltada mais teoricamente para o que foi definido e como foi definido lá em 2017, ano no qual o plano foi aprovado e depois o pessoal do planejamento ambiental trará um enfoque mais no território que nós trabalhamos conjuntamente recentemente. Aqui eu trago rapidamente um pouco qual foi o arcabouço legal e o Arranjo Institucional criado, construído para a elaboração desse plano, o Plano da Mata Atlântica está previsto no Plano Diretor de 2014, na Lei da Mata Atlântica de 2006 e também existe um roteiro do Ministério do Meio Ambiente que define os procedimentos, as etapas, enfim, para a elaboração desses planos por qualquer um dos municípios, mais de 5.000 no contexto Nacional né, além disso naquele momento a elaboração do Plano estava prevista no plano de metas da prefeitura lá em 2017. O Arranjo Institucional foi criado um grupo com várias Secretarias então a coordenação do Verde mais a Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, a Secretaria de Subprefeituras e a parceria da SOS Mata Atlântica né, uma ONG, uma Instituição do Terceiro Setor que contribuiu para esse trabalho principalmente com o papel de articulação e de Formação inicial dos técnicos da Secretaria do Verde e das outras secretarias parceiras, também no âmbito do próprio CADES foi formado uma comissão especial para acompanhar a elaboração do Plano. Esse Plano prevê

três etapas, uma etapa de Diagnóstico Socioambiental que leva em consideração, tanto a legislação, quanto as características do território, levantamentos de fauna, de Flora da Mata Atlântica, das pressões sobre esses remanescentes florestais, enfim, uma segunda etapa que é a Definição de Áreas Prioritárias para Conservação e Recuperação que coincide justamente com a definição desses corredores ecológicos que nós vamos invocar aqui hoje e finalmente um Plano de Ação para colocar em prática aquilo que a gente estudou ao longo do Plano. Esse diagnóstico parte de uma análise e o mapeamento dos fragmentos de Mata atlântica no município na situação daquele momento né, o retrato daquele momento e o Plano de Ação é para o futuro, o que se fará para recuperar e conservar a Mata Atlântica nos próximos 10 anos de 2017 a 2027. O Plano foi elaborado como diretriz do próprio roteiro metodológico do Ministério do Meio Ambiente e do Plano Diretor, ele foi construído de forma participativa, então uma das primeiras ações do Plano foi o mapeamento participativo dos fragmentos, foram feitas quatro oficinas públicas em parceria com o Sesc e a Uninove nas regiões da Cidade, Norte, Sul, Leste e Oeste. E a gente também teve posteriormente, contando todo esse processo participativo uma consulta pública digital, daí já no final do processo para que a gente definisse junto com a população as ações prioritárias desse Plano e finalmente, no final do ano, no mês de dezembro de 2017 nós aprovamos por meio de uma resolução do CADES o Plano Municipal da Mata Atlântica. Aqui eu trago algumas imagens desse Plano, desse mapeamento participativo, foi a primeira etapa que além de mapear a partir do conhecimento específico das pessoas que moram no território e atua no território também a gente buscava inferir qual era a importância desse fragmento de Mata Atlântica dessa vegetação para a vida das pessoas, já pensando na questão dos próprios serviços ambientais que é outro dos Planos Verdes previstos no Plano Diretor, então quais os benefícios que esses fragmentos de vegetação, que essas áreas florestadas trazem para a vida das pessoas né, a gente sabe que são vários, regulação climática, amenização da temperatura, produção de água, produção de alimentos, lazer e uma série de benefícios, mas naquele momento a gente gostaria de entender como as pessoas enxergavam e tinha uma relação com essas fragmentos de vegetação no contexto de todo o município de São Paulo. Nós mapeamos esses fragmentos né, foram 184 participantes mais de 300 áreas identificadas e diagnosticadas detalhadamente em fichas, 210. Essas são as Oficinas Públicas, as imagens que nós realizamos, essas cartas são as bases cartográficas Emplasa né, que remontam todo o território do Município de São Paulo, são 88 cartas para o município inteiro. Fizemos depois uma oficina técnica de mapeamento na Secretaria de Desenvolvimento Urbano para definir as bases cartográficas que utilizavam, inclusive, conversando com outros órgãos do Governo do Estado porque tinham inventário de vegetação naquele momento né, no caso do Instituto Florestal, para definir a base cartográfica e a forma como a gente conduziria esse trabalho, inclusive, com essas parcerias que são significativas, inclusive, pensando que a proteção da Mata Atlântica não dá para a gente reduzir ao contexto de um município, ocorre no Brasil todo, principalmente na parte Sudeste, Nordeste e Sul do Brasil e a gente precisa de uma força tarefa para que o bioma em si seja protegido. É imprescindível articular essas ações e no nosso caso com o Governo do Estado que é o nosso parceiro mais imediato. Depois disso foram feitos mapeamentos técnicos sob coordenação do herbário Municipal né, que é um setor da Coordenação de Parques e Biodiversidade, o CGPABI da Secretaria do Verde e nós trabalhamos com essas fichas de identificação, as cartas da Emplasa e fazendo certas checagens como o Google World. Naquele momento a gente não comprou o mapeamento específico, então a gente teve que usar o conhecimento dos técnicos e esse material cartográfico gratuito já existente, como mencionei, cartas da Emplasa para fazer esse mapeamento então foi um trabalho bem demorado em virtude da não aquisição dessas imagens que facilitaríamos bem o trabalho dos técnicos, então foi um Plano que demorou aproximadamente 3 anos para sua conclusão. Aqui é uma síntese de uma das cartas, essas cores que vocês veem, vermelhinhas, azuis, correspondem a uma tipologia de vegetação de Mata Atlântica foram 6 né, incluindo Mata que é o que a gente conhece como a Floresta né, que é a mata ombrófila densa, a mata de várzea que é a mata associada às áreas próximas aos recursos hídricos, córregos, rios, enfim, o bosque heterogêneo que é uma área onde existe uma vegetação exótica, principalmente de eucalipto, mas uma Regeneração natural de sub-bosque. Essa é a categoria onde estão enquadrados a maior parte dos nossos Parques da Cidade Urbanos, as Unidades de Conservação. Campo alto-montano que é uma ocorrência muito rara da Mata Atlântica que foi identificada próxima a Serra do Mar né, no extremo sul do Município de São Paulo, as áreas de fundo de várzea que é uma vegetação herbácea (som ininteligível) próxima também aos recursos hídricos e os Campos Gerais que podem ser né, vou usar uma palavra bem técnica, mas relictos né, do Cerrado que é outro bioma que ocorre principalmente no limite norte do Município de São Paulo Noroeste que é onde a gente tem o Parque de Juqueri que é um remanescente do Cerrado muito significativo no Estado de São Paulo.

Aqui nós temos o mapa síntese dos fragmentos, então a gente observa uma concentração desses fragmentos nos extremos da cidade, principalmente concentrados no extremo sul e no extremo norte do município e a gente também pode observar que mais de 70% dos fragmentos estão também inseridos no que o nosso Plano Diretor define com zona rural do Município de São Paulo. Então essa é uma informação muito importante porque as estratégias de desenvolvimento, enfim, são diferenciadas para essas regiões da cidade. Agora a gente tem aqui o mapinha, essas cores correspondem as diferentes tipologias que eu mencionei anteriormente. Aqui então a gente chegou num resultado que 30% do Município de São Paulo era recoberto ainda por remanescentes de Mata Atlântica. Aqui são os dados que eu mencionei que compuseram o diagnóstico da situação atual naquela época da Mata Atlântica, então dados referentes à biodiversidade, dados referentes ao meio físico, então é importante pensar que a vegetação está relacionada evidentemente ao relevo, ao solo em que ela ocorre né,

então isso foi muito importante ser analisado, tem uma relação muito clara, a importância que a vegetação tem, inclusive, para proteção dessas áreas mais suscetíveis com declividade acentuada né, a questão das políticas públicas que protegem esses remanescentes de Mata Atlântica foram todas analisadas e as pressões. E uma informação muito importante que vai nos levar de uma forma muito direcionada para a questão da definição dos corredores que são as Unidades de Conservação que ocorre no município de São Paulo. Geridas pela Secretaria do Verde, nós temos 10 Unidades de Conservação né, que são sete Parques Naturais Municipais, um Refúgio de Vida Silvestre, duas áreas de Proteção Ambiental e nós acompanhamos e reconhecemos a criação de duas reservas particulares do patrimônio natural, além disso, a gente tem no Município de São Paulo a ocorrência de outras Unidades de Conservação geridas pelo Governo do Estado, pela Fundação Florestal, como é o caso do Parque Estadual da Cantareira, do Parque Estadual da Serra do Mar no extremo sul de São Paulo, (som ininteligível), enfim, alguns Parques aí que a gente tem a gestão do Governo do Estado ou que são Unidade de Conservação e por que elas foram importantes então para a definição destas áreas prioritárias né, que são os corredores ecológicos que correspondem a segunda etapa do Plano Municipal da Mata Atlântica. Os corredores ecológicos são uma estratégia na verdade né, para proteção de áreas importantes remanescentes de vegetação nativa, de uma forma bem geral. Aqui eu trago uma definição que na época nós extraímos do próprio Ministério do Meio Ambiente e que diz respeito à corredores ecológicos no contexto da Amazônia e da Mata Atlântica, então a definição que nós encontramos naquele momento é: são áreas que possuem ecossistemas florestais biologicamente prioritários e viáveis para conservação da biodiversidade na Amazônia e na Mata Atlântica compostos por conjuntos de unidades de conservação, terras indígenas e áreas de interstícios Qual era o objetivo desses corredores, a função mais efetiva à proteção da natureza reduzindo ou prevenindo a fragmentação das florestas existentes por meio da conexão entre diferentes modalidades de áreas protegidas e outros espaços com diferentes usos do solo. Então pensando no contexto do município de São Paulo né, nós temos as Unidades de Conservação Municipais concentradas na Zona Sul, Norte e Leste né. E aí era importante criar essa conexão entre essas áreas, então na Zona Norte a gente tem o Parque Estadual da Cantareira, tem o Refúgio de Vida Silvestre Anhangüera e o Juqueri já fora do Município de São Paulo mais a Noroeste uma Unidade Estadual muito importante e que era preciso a gente pensar nessa conexão. Então foram definidos três corredores ecológicos, o corredor da Mata Atlântica Norte, o corredor da Mata Atlântica Leste e o corredor da Mata Atlântica Sul. 30% daqueles 30% total de fragmentos estão dentro dos corredores, o que que isso significa, essas áreas são fundamentais para manutenção do bioma da mata atlântica no município de São Paulo, e como a gente fez do ponto de vista técnico né, para definir esses corredores, nós utilizamos uma ferramenta de uma área do conhecimento da biologia que se chama Ecologia da Paisagem e adotamos dois critérios bases, o efeito de borda, que nada mais é do seguinte, você pensar cada remanescente o que ele tem em volta, que uso do solo ele tem em volta e quais as pressões que esses usos exercem, evidentemente os impactos negativos que eles exercem sobre esses fragmentos para entender o efetivo tamanho relacionado à conservação e a importância de cada fragmento.

Nós construímos uma matriz junto com o pessoal do Licenciamento da Secretaria entendendo os diferentes impactos de cada uso do solo no entorno desses fragmentos para entender qual o efeito de borda dele, na bibliografia que existe, nessa área de efeito de borda, se considera um valor genérico desconsiderando as especificidades desse entorno né, que é 100 metros e não é verdade que o impacto numa área urbana é o mesmo de uma área de agricultura. Então foi isso tudo que foi pensado e nós trabalhamos com esses conceitos, com o pessoal do licenciamento e definimos uma matriz de impacto para definir os efeitos de borda sobre esses fragmentos considerando as características do entorno de cada um deles. E também trabalhamos com a questão da fragmentação dos habitats, para isso foi preciso encontrar um animal né, que a gente pudesse entender como ele circulava entre esses fragmento, então a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente através da divisão de fauna tem um trabalho de muitos anos mapeando o comportamento dos bugios ruivos né, que é uma espécie nativa da Mata Atlântica que a gente vê aqui em cima na foto e foi identificado ao longo desses anos, mais de 20 anos de pesquisa com esse animal né, nativo da mata atlântica, de que ele consegue no máximo, através da uma distância de 100 metros né, foi o que a gente identificou aí nesses trabalhos, então usou esses dois critérios, tanto o efeito de borda, quanto a fragmentação para definir os corredores ecológicos da Mata Atlântica. Esses corredores foram definidos para 6 regiões da cidade e a boa notícia é que apesar de ter a resolução do Plano, estabelecendo o Plano da Mata Atlântica não existia uma Lei que protegesse esses corredores de uma forma mais efetiva, de forma que eles fossem considerados no momento em que existissem licenciamento ou uma autorização para implantação de algum tipo de uso né, então agora na Lei de 2022, a nova Lei da vegetação significativa do Município de São Paulo que é a Lei 17794 né, essas áreas foram incluídas como vegetação significativa do Município de São Paulo. Então essa é uma grande conquista e que efetiva a consideração no licenciamento desses corredores ecológicos garantindo a sua proteção, algo que não existia até o momento, todos sabem que para que isso aconteça, uma Lei, ela precisa passar também pelo legislativo né, ela foi uma proposta do executivo, essa alteração, essa ampliação do escopo e da abrangência dessa Lei da Vegetação significativa, mas que também teve que ter uma aprovação do legislativo e a gente sabe as dificuldades que isso é o que a gente tem que fazer uma série de articulações para que isso aconteça. Deixo o meu contato e passo a palavra para a Alexandra que vai fazer a apresentação do Corredor Leste. Obrigada.

Alexandra Aguiar Pedro: Obrigada gente. Vocês me ouvem? Maravilha então. Bom dia a todos. Muito feliz de estar aqui nessa

data tão importante para a Secretaria né, nos seus 30 anos de luta, de muita luta e a ideia hoje então é compartilhar esse trabalho que está em andamento, coordenado pela Coordenação de Planejamento Ambiental dentro de SVMA, então depois de toda essa introdução que a Anita fez, a gente precisa implementar esses corredores ecológicos e para isso a gente estabeleceu um grupo de trabalho interno dentro de CPA que tem a supervisão da Rosélia, a minha coordenação e alguns integrantes, a Lígia que é diretora de APT, Wellington é o diretor de DPU, o Eduardo, a Maíra, Camila e o Paulo e além dos estagiários nos ajudam, o Guilherme, o Bruno e a colaboração muito relevante da Anita, da Letícia também, da fauna e da Mariana de CGPABI, por enquanto essas são as pessoas que colaboraram com a gente, mas a ideia é ampliar muito mais essa colaboração, é um trabalho realmente inicial e por isso que é tão importante. A Anita já introduziu né, aqui temos nossos instrumentos de planejamento, tudo parte do Plano Diretor aqui eu trago os quatro Planos Verdes da nossa Secretaria associado ao PLANCLIMA, mas obviamente essa pauta de corredores ecológicos vem do PMMA, como a Anita já introduziu, e ela reaparece no PLANPAVEL. E a gente de CPA acabou sendo alertado para a importância desse tema por meio do PLANPAVEL, da ação 3 né, é uma ação que está sob a coordenação líder de CPA e tem o intuito de elaborar nos corredores ecológicos da Mata Atlântica e seus entornos próximos, estudos de casos de reurbanização de ZEIS, melhoramento viário, contenção de área de risco e equipamento público, a fim de estabelecer critérios que privilegiam o incremento da cobertura vegetal e sua função nos corredores. Então a gente tinha essa ação para pôr em prática aí do PLANPAVEL, mas a gente nos deparou com algo muito maior, que é entender esse território dos corredores e pensar em efetivar essa implementação, e aí quando a gente vai olhar para esses corredores extraíndo aqui esse mapa do PMMA, a gente encontra aí então 3 corredores ecológicos subdivididos em três trechos, 6 estão ali na Zona Norte, temos 2 na Zona Leste e 3 na Zona Sul, totalizando 11 trechos. Primeira coisa, a gente se depara com um território super extenso, então a gente tem uma área de mais de 18 mil hectares e aqui eu pus uma comparação, só para a gente ter uma ideia de escala né, o Parque do Ibirapuera que é uma área enorme, tem 158 hectares, então a gente está falando de 116 Parques Ibirapuera, ou seja, um território consideravelmente extenso para a gente trabalhar, extenso e em transformação né. Então puxando aqui os mapas do PMMA de novo, a gente tem aqui a esquerda as áreas núcleo e os corredores, então com essa intenção de conectar essas áreas e enfrentar esse desafio da fragmentação que a Anita mencionou. Então com toda essa introdução, a gente chegou na necessidade de criar uma metodologia para implantação dos corredores ecológicos da Mata Atlântica que oriente as ações dessa gestão, mas também das próximas gestões, porque é um território complexo, é um território extenso que a gente não vai conseguir uma implementação imediata, isso é um projeto de médio/longo prazo, mas que tem que ser iniciado o quanto antes. E aí para contextualizar onde estamos, então a gente está realmente discutindo esse assunto, vindo por onde começar, a gente sentiu a necessidade de entender o território, como eu falei, até para a gente começar como técnico mesmo, entender o que que acontece nesse territórios e como que a gente efetiva essa implementação desses corredores, então é o começo desse trabalho e aqui você vê que essa nuvenzinha menor, mas a ideia que se expanda né, e vire um trabalho consolidado onde a gente vê a importância desse Conselho né, conhecer essa proposta e que a gente construa isso junto, na verdade, é um pontapé inicial, mas a ideia é que a gente construa isso de maneira conjunta. Então aqui tem uma síntese do que nós fizemos até o momento, eu vou passar por cada um desses itens né, mas a gente começou com uma análise visual, uma análise dos potenciais das oportunidades, análise dos envolvidos, os principais desafios, a gente fez também uma análise espacial, a gente começou a criar eixos temáticos e a gente quer chegar no mapa assim que vocês vão entender melhor, que eu vou eu vou mostrar cada um desses itens, aí para fazer isso a gente optou por pegar um trecho de corredor em cada uma das regiões, então um trecho na Norte, um trecho na Leste e um trecho na Sul e a gente vai mostrar aqui o trecho da Leste, até porque tem essa demanda de um dos conselheiros né, para entender como estão avançando os trabalhos na Leste. Então começando aí pela análise visual, a primeira coisa que a gente fez foi olhar para a foto aérea, olhar para esse território e ver o que temos lá e partindo dessa necessidade de mudar a escala né, porque o PMMA tem essa escala da cidade, de interligar essas grandes áreas e a gente então tem que mudar essa escala e começar a olhar para o território para começar a ter essa compreensão que eu mencionei no início. E aí a gente começa a se deparar com uma malha Urbana alterada né, então a gente vê que as áreas não estão mais livres, já houve uma modificação do solo né, e aí a gente chegou à conclusão de que a gente precisaria rever esse perímetro, em alguns casos, e começar a buscar alternativas porque o grande intuito é conectar as áreas, como que a gente faz isso acontecer. Bom, falando aí de mudanças no território, a gente também deu uma olhada nesse mapeamento aqui da mudança da vegetação que foi um mapeamento feito dentro da Secretaria e esse mapa aqui mostra os dois corredores da Leste e aqui eu dei uma ampliada para a gente ver melhor, em vermelho são alertas da vegetação que diminuiu, então a gente vê que tem um impacto dentro da área dos corredores, há ocorrência de diminuição da vegetação, isso foi mapeado por sensoriamento remoto, tem toda uma metodologia que foi usada nesse trabalho né, mas ele registra que tem algo acontecendo assim como tem alguns pontinhos em que a vegetação aumentou, mas infelizmente os alertas de diminuição são bem maiores né, então são motivos de preocupação e mostra a relevância da gente avançar nesse trabalho o quanto antes. Bom, segunda coisa que a gente fez depois, olhando para essa para esse território aí nas imagens foi um Brainstorm de onde tem oportunidade para a gente garantir essas conexões. Então a gente vê a redes hídricas, as APPS das redes hídricas como grande oportunidade de conexão da vegetação e da fauna principalmente, as faixas de domínio das rodovias e ferrovias, terras devolutas, os aterros desativados que podem se tornar áreas verdes, os telhados, principalmente de indústrias né, do centro de logística, de escolas,

essas áreas que tem telhados maiores, a gente vê um potencial, principalmente lugares mais consolidados que não tem muito espaço livre, então é um potencial também de conexão, as mineradoras desativadas né, assim como os aterros também podem ser oportunidades de virarem áreas verdes no futuro, às vias públicas, obviamente, os espaços possíveis dentro dos equipamentos públicos também a gente vê como uma possibilidade, as linhas de transmissão, as áreas agrícolas e as áreas verdes particulares também, muito disso já tinha sido discutido no PLANPAVEL, o PLANPAVEL traz esses elementos como possibilidade, mas isso surgiu realmente no (som inteligível), olhando o que que a gente pode fazer para consolidar esse território dos corredores. E aí sim temos muitas oportunidades, mas a gente começa a pensar como que a gente faz essas oportunidades virarem realidade, porque se a gente olhar aqui né, muitas dessas áreas não estão sobre a gestão de SVMA, então nós não temos ação sobre essas áreas, então a gente demanda muita cooperação com os envolvidos né, e então aqui começou a surgir também um grupo, quem são os atores, com quem que a gente precisa negociar para fazer isso acontecer, então em primeiro momento já surgiram, precisa conversar com a sua Subprefeitura, com a SIURB, com a SEHAB, com a saúde, com a educação, com órgãos estaduais, com a ENEL, afinal, foi uma linha de transmissão, os municípios vizinhos porque a conexão já acontece em áreas lindeiras, as grandes empresas, o mercado Imobiliário, os proprietários e principalmente a sociedade civil, que acho que quando parte da sociedade civil quer que isso se efetive, a gente tem muito mais força de fazer isso acontecer e aí a gente chegou num conceito mesmo de como que a gente precisa começar a convergir e unir ações de todas essas forças para que esses corredores sejam implantados, como que a gente faz isso acontecer né, porque hoje em dia a gente acaba meio que, infelizmente, competindo pelo uso da terra né, São Paulo essa cidade super densa e não tem área livre em muitos lugares, então a gente fica numa briga né, a educação quer fazer escola, a saúde quer fazer o posto, sei lá, a SIURB quer resolver o problema da canalização rápido, então assim, e às vezes a gente deixa passar esse grande objetivo aí de melhorar essa conexão, de garantir os serviços ecossistêmicos e de garantir uma qualidade, uma oportunidade para a sociedade ter mais qualidade de vida.

Nesse momento também a gente já viu grandes desafios, como a ocupação irregular porque se já é difícil a gente conversar entre Órgãos, imagina com a ocupação irregular, outro desafio é a governança Metropolitana, que acho que isso é um desafio em todos os projetos e os interesses incompatíveis né, que nem sempre todo mundo tem essa visão da importância dos ecossistemas e da preservação dessas áreas e há outros interesses envolvidos, enfim, isso é um desafio de como a gente consegue chegar num meio termo de um desenvolvimento que seja sustentável e que nos permita garantir essas áreas tão importantes para a cidade. Bom, aí a gente começa com análise espacial que, enfim, manipular os mapas, basicamente e tentar entender melhor o território e aí a gente vai mudando de escala né, então primeiro a gente começou com uma abrangência dos trechos do Corredor, então, por exemplo, a região Norte, a região Leste e aí a gente vai olhar para os trechos e depois a gente amplia trechos porque, como eu falei, território é complexo, então a gente precisa, é um vai e volta e o tempo inteiro de mudança de escala para tentar entender o que está acontecendo nesse território. E aqui começando a análise espacial, eu vou mostrar aqui o corredor da Leste que a gente está trabalhando então aqui no caso estão os dois corredores né, da Leste, o trecho 1 que é o da Fazenda do Carmo - Morro do Cruzeiro e o trecho 2 que é o da Fazenda do Carmo - Rodeio, aqui a gente tem as áreas núcleo em verde, então basicamente, a intenção seria criar essas conexões, o que o corredor quer é ligar essas áreas núcleo, então quando a gente olha para os mapas a gente começa a entender o que queremos, queremos unir esse lado com esse lado, esse lado com esse lado, e assim por diante. A gente começou sobrepor o que temos de material e temos muitas coisas aí, por exemplo, esse aqui é o mapa das áreas verdes né, então Parques, Praças e Unidades de Conservação, então o que já temos implantado no território, aqui agente tem, por exemplo, o Consciência Negra, o Ciência, aqui a gente tem o Sapopemba, o Jardim da Conquista, enfim, o Carmo né, então o que já temos de áreas verdes implantadas. Então partindo daqui a gente vai para as áreas planejadas e aqui a gente tem as propostas que se iniciaram no PLANPAVEL e muitas delas já foram incorporadas no PDE que foi recentemente revisado agora em 2023, então aqui nesse veredito mais claro a gente tem as propostas que já foram para o PDE, então é um avanço, é um primeiro passo. Então, na verdade, o primeiro passo era isso estar no PLANPAVEL, segundo passo é isso ser incorporado ao Plano Diretor da cidade e aí começa o grande desafio da implantação dessas áreas, mas ao menos a gente tem isso mapeado e reconhece a importância dessas áreas e começa a enxergar a conexão dessas áreas núcleo que mencionei e esse corredor agindo aí no meio. Eu só queria enfatizar também nesse mapa a gente consegue ver esse potencial de criação de uma rede de Parques e praças, então você vê que já tem muita coisa proposta e como a gente potencializa isso para efetivar essa conexão proposta pelos corredores. Aqui a gente tem um mapa do sistema viário, esse sistema viário principal e aqui a gente pode ver esse sistema viário com uma potencial rede conectora também, porque não, aqui a gente tem um mapa do zoneamento e aí a gente percebe aquilo que eu falei da disputa da terra né, na cidade de São Paulo, então aqui a gente está em São Mateus, é uma área que tem uma pressão da expansão irregular muito intensa, tem aqui o Jardim São Francisco, o Parque das Flores, então são áreas em crescimento contínuo muito ativo, a SEHAB tem esse desafio também de lidar com essas áreas, enfim, a Subprefeitura de conter essa expansão, mas no zoneamento a gente vê áreas ZEIS-2, que são esses laranjinhos aqui, e essas áreas de ZEIS-2 dentro da área do corredor, enfim, entendendo também que a SEHAB precisa de áreas para fazer habitação de interesse social, mas que bem essas áreas estão dentro dos nossos corredores, então como que a gente dialoga para que essas áreas atendam aos dois lados e não perca essa função do corredor que é tão importante para a cidade, mas temos aí o grande desafio da Habitação social, como

que a gente faz essa ponte, de conseguir ter uma habitação social mais sustentável, mais conectada com o meio ambiente e com a natureza. Aqui a gente mudou um pouco a escala, aquilo que eu falei né, a gente estava no macro e a gente amplia para o trecho, então começa a olhar esse trecho e aí a gente começa a perceber que muitas terras são áreas particulares e como que a gente vai atuar nas áreas particulares que é muito mais difícil para nós como poder público né, mas é um desafio, a gente precisa criar mecanismos e instrumentos para isso. E aqui a gente também nessa escala, a gente sobrepondo aqui outros itens, por exemplo, aqui a gente traz os corpos d'água né, os córregos e aquele potencial de conexão da APP, então eles já estão lá e se eles forem tratados com um devido cuidado eles têm um potencial enorme de conexão para a região. Aqui a gente também traz algum, ampliando a gente consegue trazer algumas outras informações como, por exemplo, as áreas de ZEPAM, as ZEIS-2 já mencionei, enfim, mas tem algumas outras informações, o Linhão aqui também que passa nesse mapa. Então para vocês entenderem a importância dessa coisa do vai e volta na escala também, é isso que a gente está fazendo para a gente como técnico tentar entender esse território tão complexo. Depois disso, como eu falei, a ideia aqui é uma metodologia que, afinal, são muito corredores, uma área muito extensa, mas ao mesmo tempo muito importante essa implementação, como que a gente faz isso girar. Para estabelecer essa metodologia a gente começou estabelecendo eixos temáticos, então a gente estabeleceu, por exemplo, o eixo APP, onde a ideia é discutir um pouco mais, avançar que tipo de instrumento a gente consegue pensar para essas áreas de APP, então o que são boas práticas e como que a gente traz isso para o território. E aí o outro eixo seria conector, aqui é um exemplo de uma transposição de fauna, mas a gente pensou conectores não só como esse tipo de transposição, mas também às vezes uma viela, numa área de comunidade pode ser um conector também dependendo do tipo da vegetação, as vezes uma trepadeira, enfim, o que que a gente pode colocar ali para que aquela área, se ela é importante né, se ela é uma conexão importante, como que a gente potencializa isso. Então pensando aqui também nos eixos viários como conectores, aqui a gente traz o eixo das áreas particulares, por exemplo, os telhados verdes, como eu mencionei lá atrás, ele é um instrumento que pode ser usado em áreas particulares, se a gente conseguir que as empresas cooperem e comprem essa ideia de contribuir com os corredores né, quem sabe a gente consegue avançar, enfim, essas fotos são só para dar uns insights do que que é possível nesses eixos temáticos, a ideia é aprofundar muito mais essas estratégias e Instrumentos né. Equipamentos públicos, então o que pode acontecer nos equipamentos públicos que ajudem nisso, aqui trouxemos o exemplo de uma horta num equipamento de saúde, obviamente as praças e os parques né, esse eixo também é super importante e como que a gente potencializa isso, essas funções que os corredores precisam atender dentro dos parques e praças e o eixo dos núcleos informais, o que pode ser feitos nos núcleos informais, aqui também é uma horta num núcleo informal, mas as vezes, como eu falei, numa viela se consegue com a vegetação certa, criar uma oportunidade de conexão, então o que que dá para fazer, é isso que a gente quer definir dentro desses eixos temáticos, definir estratégias para que elas sejam implementadas em cada um dos trechos dos corredores. E aí a gente quer conseguir enxergar no território, onde que essas estratégias se consolidam no território, a gente ainda não tem esse mapa para Leste, por isso que está em andamento, aqui é um mapa nada a ver, um mapa de Copenhague, que é de onde a gente trouxe um pouco dessa metodologia, mas a ideia aqui é só que vocês entendam, no eixo da APP, algumas ideias vão (som inteligível) e que lugar no território, então um mapa esquemático, por mais que você consiga trazer para o território, onde que essas estratégias vão se efetivar para que isso saia um pouco do discurso e a gente começa a enxergar na prática onde é possível implementar esse tipo de coisa, mas ainda está em andamento. E aí por enquanto é aonde chegamos né, então passei por cada um desses itens aqui, como eu já descrevi anteriormente e aí no futuro a gente quer conseguir definir ações, marcos, uma linha do tempo e quem sabe fazer um caderno por trecho de cada corredor, vocês vão entender melhor o que é isso, eu vou mostrar aqui. Então o que seriam as ações, a ideia é construir uma lista de ações muito estratégicas para cada um desses eixos temáticos que devem ser executadas, entender que tipo de ação é essa, você vê que nada está feito aqui, isso aqui é só uma metodologia que a gente quer conseguir fazer, que tipo de ação é essa, se ela é uma intervenção física, se ela é uma ação de gestão ou de governança, se é um instrumento que tem que ser criado, o que que é isso e começar a pensar quanto tempo isso demora "Ah para implementar o Parque eu vou demorar cinco anos", então demora até 5 anos porque eu tendo essa duração eu consigo avançar para esse outro passo. Então tendo aquela clareza das ações e a duração, a ideia é conseguir estabelecer marcos e por que que isso é importante, como eu falei, não é um projeto de curto prazo, é um projeto que vai levar anos para ser implementado então a ideia é orientar gestões de todas essas ações, o que que é importante consolidar até 2024, o que que é importante consolidar até 2028, essas caixas estão divididas por gestão né, então o ano que vem é o último ano da gestão atual, aí começa uma nova gestão de 2025 a 2028 e assim sucessivamente, então a ideia é a gente conseguir orientar essas gestões para que esses marcos que seriam as coisas mais importantes que tem que acontecer, elas sejam incorporadas nos planos de metas das gestões e que esteja muito claro, numa sequência muito lógica para que a gente efetive aí daqui uns anos a gente tenha essa implementação realmente acontecendo no território. E aí colocar isso numa linha de tempo também né, de acordo com cada um dos eixos e conseguir distribuir o que tem que acontecer, quando, qual a sequência, então a ideia realmente é fazer um planejamento de tudo isso. Essa seria a metodologia que a gente quer construir, ainda não está totalmente em andamento, mas a gente já tem alguns avanços nos Parques planejados em SVMA, no âmbito da Coordenação de Planejamento Ambiental. E aí trago esse mapa aqui só para a gente sintetizar algumas coisas que estamos avançando, então já temos algumas ações do projeto Demarca, nos Parques Jardim da Conquista, Guabirobeira e Morro do Cruzeiro já

tem uma movimentação ali, já tem uma comunicação acontecendo. A segunda coisa que está acontecendo é a implantação do corredor verde Ciência e Consciência em cooperação com a Subprefeitura, está rolando esse diálogo nesse momento, aqui nessa área, a gente também está em negociação com a COHAB para aquisição de alguns terrenos, então esses aqui estariam incluídos, esses três, outro avanço foi a inclusão do Morro do Cruzeiro como monumento natural no Plano Diretor de 2023, isso também é algo super importante, pelo menos a gente já tem isso no marco regulatório importante da Cidade né, uma super Conquista aí é o Parque Natural Cabeceiras do Aricanduva que está com 100% de emissão na posse né, isso é uma luta antiga dos técnicos da Secretaria que finalmente a gente conseguiu fazer acontecer, importantíssimo aí para a gente conectar essas áreas núcleo.

E é isso, super agradeço a atenção de vocês e aproveito para perguntar também para os conselheiros e para quem está ouvindo, como que vocês acham que a gente avança nesse trabalho, como que a gente constrói isso mais próximo da Sociedade e dos parceiros aí que a gente precisa cooperar. É isso, obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Anita pela sua apresentação, obrigada Alexandra e obrigado também a nossa coordenadora Rosélia, que ela faz parte desse projeto junto com a Lígia também que está aqui conosco e todos os companheiros daqui. Eu vou passar a primeira palavra aqui na parte presencial Alexandra e logo em seguida com a parte online. Então a primeira pessoa a falar é a Estela e logo em seguida o Carlos Borges. Por enquanto aqui presencial só os dois, por favor Estela.

Estela Macedo Alves: Bom dia.

Alexandra Aguiar Pedro: Eu não estou ouvindo gente, não sei se ela está falando.

Estela Macedo Alves: Vou repetir. Então, eu queria saber sobre a comunicação, porque esse plano é excelente, uma metodologia de planejamento que eu acho que tem tudo para dar certo, ainda mais com esses marcos né, que dá para a Sociedade Civil cobrar de cada gestão o que que é para ser feito sobre isso, mas para se cobrar é preciso saber, então eu acho que seria muito importante que as Escolas municipais tivessem isso no calendário, tivessem isso como quatro de aviso, de alguma forma adolescentes e pais desses vários, no caso da zona Leste, quando se trata do Corredor da zona Leste. Então, porque daí quando a pessoa vai votar né, no Vereador, no Prefeito, ela sabe que aquilo tem que estar no plano né, ela pode observar, as pessoas querem acompanhar, mas elas não têm noção do que está andando por trás, então acho que informação para a Sociedade Civil é a melhor forma de fazer com que (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: A Rosélia vai responder aqui. Anita, por favor.

Anita de Souza Correia Martins: Nós estamos fazendo, já foram três, na semana que vem nós teremos outra, nós estamos fazendo apresentações nos territórios, nas Subprefeituras, fizemos a semana passada em Campo Limpo, faremos a semana que vem em Itaquera uma apresentação do plano no auditório da Subprefeitura de Itaquera, que o último a gente fez no CEU, então estamos fazendo as apresentações dos cinco planos de mudanças climáticas, então todos os Planos Verdes mais o Plano de Mudanças Climáticas, que é o "Guarda chuva" disso tudo, estão sendo apresentados no território das Subprefeituras, em oficinas para que as pessoas possam tirar dúvidas sobre isso, não existe uma ação ainda pedagógica, como você está pedindo, específica voltada para as escolas, isso ainda tem que ser bastante trabalhado, você vê que é um conteúdo técnico complexo né, mas é lógico que isso pode ser um desdobramento, mas que a gente, por exemplo, no plano que é outro plano que a gente está trabalhando agora, que é o Plano Municipal de Educação Ambiental, são oficinas em cada Subprefeitura, também tem um calendário na página da Secretaria, está disponível o calendário de participação, a ideia também é que as ações dos planos que tem relação com a educação ambiental estejam refletidas e previstas nesse Plano. Então, evidentemente uma ação de (som ininteligível) de conteúdo técnico dos planos, inclusive, do Plano da Mata Atlântica, estejam previstos no Plano Municipal que está sendo construído neste momento. O importante é todo mundo consultar a página da Secretaria e tem a data para cada Subprefeitura, evidentemente nem a Rute que organizou tudo isso aqui junto com o pessoal da Educação Ambiental sabe qual é a data da zona Leste, mas semana que vem, que dia que é? 25/10, as 10 horas lá na Subprefeitura de Itaquera. Vamos fazer uma apresentação e tirar as dúvidas das pessoas, dos cinco Planos. E dia 01, a última que a gente encerra na Uninove, aqui mesmo (som ininteligível). Olha, a gente está tentando divulgar diante dos nossos meios, principalmente nas redes sociais da Secretaria do Verde, na página também e a gente teve públicos variados, as vezes mais e as vezes menos pessoas. (Som ininteligível) Plano de Educação Ambiental do seu objetivo específico, porque a gente não pensou ainda em uma estratégia, ela vai ser definida no âmbito do Plano de Educação Ambiental. Fundamental.

Rosélia Mikie Ikeda: Eu acho assim, um dos setores (som ininteligível) já é um bom feedback para nós, estamos matutando realmente como fazer uma ação de longo prazo porque o corredor não vai construir em um passe de mágica, a complexidade que a gente tem que enfrentar vários tipos, então estabelecer exatamente da onde a gente consegue começar (som ininteligível) é uma ação contínua e a importância disso (som ininteligível) então, por exemplo, um dos instrumentos que a gente quer chegar no caderno. (Som ininteligível) e passa o entendimento do que que está planejado para aquele lugar, esse é o nosso intuito, claro que isso vai demorar muito também, como a gente apresentou, tudo em construção, uma fase bem inicial, mas o que a gente quer é a

confirmação de que a gente pode prosseguir com essa metodologia, (som ininteligível) muito boa para nós. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Dona Rosélia. Carlos...

Carlos Alberto de Moraes Borges: Pessoal, bom dia. Parabéns pela apresentação, muito bacana. Primeiro uma pergunta, essa (som ininteligível) citada, qual seria o percentual dela que já considera protegida? De uma forma bem objetiva. (Som ininteligível) só para a gente noção do tamanho do problema. (Som ininteligível) alguns projetos como esse são interessantes e eles podem ser apoiados também pela Sociedade Civil, então, por exemplo, eu gostaria de ter uma apresentação lá no SECOVI, talvez um pouco mais curta, mais objetiva, mas o que é, porque, qual a dificuldade, o que vai ser feito nos próximos 2 anos, e a gente tenha um projeto de longo prazo, quando a gente for conversar com os candidatos a Prefeito, a gente pode colocar

e pode ser uma defesa coletiva porque nós estamos aqui no mesmo barco, então acho que cada vez mais a Sociedade Civil, as entidades, além de tudo que estão falando de educação nas escolas, mas a gente tem bastante força nos nossos portais, veículos de comunicação e a gente quer divulgar para os (som ininteligível) tem os interesses no setor imobiliário, tem que ser feita uma análise, acho que cada setor tem o seu viés, é normal, nós queremos muito contribuir para a Cidade e acho que se tivesse uma apresentação mais para (som ininteligível) a gente poderia fomentar e também em projetos de longo prazo a gente pode colocar como (som ininteligível), porque a gente tem muita conversa, a gente recebe o governador, recebe o Prefeito o tempo todo, a gente tem contato e a gente sempre quer simultaneamente defender a nossa pauta, mas defender a pauta da cidade porque o que não é bom para a cidade também não funciona para nós, por exemplo, a ENEL, eu conheço o Presidente, nós podemos ajudar nessa intermediação, a gente pode efetivamente traduzir resultado prático a participação da Sociedade Civil (som ininteligível) e muito claramente deixando o que a gente tem pautas que são específicas para o setor, mas eu acredito muito nessa intercessão. Acho que nós temos muito mais em comum do que a gente imagina.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Carlos.

Alexandra Aguiar Pedro: Posso falar?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora temos online, Maria de Fátima, por favor, depois o Mário Albanese, Sr. José Ramos e a Fanny. A gente termina com a Fanny. Maria de Fátima.

Alexandra Aguiar Pedro: Posso comentar o que ele falou?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Sim, rapidinho.

Alexandra Aguiar Pedro: Sérgio, perfeito isso que você falou. Estão me ouvindo?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Estamos sim.

Alexandra Aguiar Pedro: Perfeito isso que você falou, a gente está nesse Conselho para isso, como eu falei, a ideia é construir isso junto e eu acho que você já trouxe aí boas possibilidades dessa apresentação no SECOVI, das conversas com o Presidente da ENEL, então queremos, precisamos construir essa articulação, acho que é um trabalho muito pautado em articulação e a gente precisa muito do CADES e de todos vocês para construir isso. Também agradecer a Estela, eu acho uma excelente ideia essa história de levar para as escolas para realmente chegar todas as pessoas, então estou bem feliz aqui já avançamos na discussão e já tem boas sementes aí para a gente avançar nesse trabalho, muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Alexandra. Passo a palavra para a Maria de Fátima, por favor.

Maria de Fátima Saharovsky: Olá, bom dia a todos, prazer estar com vocês. Eu represento a Sociedade Civil aqui no extremo Sul, uma ONG Centro Comunitário São Pancrácio e atuo nas APAS Bororé-colônia, Capivari-monos no CADES Regional da Capela e em Parque Municipal, é um prazer grande ouvir sempre a Anita, a Alexandra porque sempre aprendemos muito e nos atualizam, nos criam esse diálogo importante né, nos dá voz, então o que eu quero dizer é que nós, eu vou até usar um termo que eu não sei se é apropriado, que enquanto tentam se construir corredores verdes em outras zonas da cidade, zonas que estão urbanizadas, com remanescentes de mata, nós aqui temos a mata, temos água em abundância e temos uma biodiversidade admirável na Mata Atlântica e eu uso esse termo está ocorrendo um "Desfazimento" da nossa mata, então eu vejo que a gente corre em sentido contrário ao que se propõe, então eu sugiro como habitante da área, como atuante nos processos e participante, que se faça uma análise do Extremo Sul aqui que nós já temos as APAS, são muito atuantes, nós desenvolvemos o ano passado, atrasado, o Plano de Manejo da APA Bororé-colônia, estamos para fazer a revisão do Plano de Manejo da Capivari-monos, os Parques naturais são importantíssimos para conservação da biodiversidade, nós temos quatro, aqui nós temos vários projetos de conservação, tanto da biodiversidade, como cultural, como histórico, temos o Projeto da Cratera do Colônia, nós temos a Ilha do Bororé também com um belíssimo projeto que também estamos atuando quanto APAS, e temos os CADES. Então acho que nós temos que ficar muito próximos desse plano maravilhoso que vocês estão apresentando e que nós tenhamos a oportunidade de ter o acesso à construção disso, tanto quanto criar

corredores verdes onde a mata já foi destruída mesmo onde os Mananciais também estão sendo ocupados, nós temos que proteger e também refazer esses espaços criando projetos de limpeza das águas, dos riachos, enfim, de toda essa contribuição de água que vai para os reservatórios, que fazem a produção, que distribuem água para a população, para várias cidades, então nós temos que ter uma ação muito efetiva, nós temos que estar muito por dentro desse projeto e de outros para que a gente possa atuar, não só como manter, como recuperar, mas também como conservar porque às vezes nós ficamos muito sozinhos aqui nos Conselhos, tentando, conversando com nós mesmos e muitas vezes nós da Sociedade Civil acabamos nos sentindo ineficiente, sem possibilidade de agir porque as coisas vão acontecendo de uma maneira recorrente e coisas muito graves, então eu peço que a gente esteja próxima e as ONGs participem desse processo e que venham logo aqui para o extremo Sul para que a gente possa dar continuidade e início também a novas atividades importantes que vocês estão colocando. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Maria de Fátima. Sr. José Ramos, por favor. Não, agora é o Sr. Mário depois o José Ramos e termina com a Fanny. A gente tem mais duas apresentações ainda.

Mário Luís Fernandes Albanese: Bom dia a todos. Primeiramente parabéns aí pelos 30 anos, Sr. Secretário, Lili, Coordenadores, Diretoras desse Plano Municipal de Mata Atlântica, muito inteligente, muito perspicaz aí nas colocações. Eu gostaria de enaltecer aqui a fala da Sra. Maria de Fátima e do Presidente da SECOVI, eu como representante da Micro e Pequena Indústria, o que eu sinto realmente como Sociedade Civil essa ineficiência na nossa atuação nesses processos que são colocados aí, eu creio que dessa forma que o SECOVI colocou, nós precisamos realmente de uma apresentação assim um pouco mais simples e numa atitude mais prática, a minha colaboração seria no intuito de aproximar o proprietário de áreas de preservação permanente com essa soluções ambientais que nós podemos utilizar atualmente como sendo uma valoração dessa área com essa Floresta em pé. Então a minha sugestão acompanha a Sra. Maria de Fátima, o Presidente do SECOVI e parabênizo a apresentação e solicito também uma colocação aí por parte da nossa OAB, do Dr. Sanseverino que teria como dar uma articulada juridicamente como que nós poderíamos entrar com esses processos junto a essas áreas particulares de áreas de preservação permanente. Obrigado. Bom dia a todos.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada pela sua explanação. Sr. José Ramos, por gentileza.

José Ramos de Carvalho: Olá, bom dia a todos. Parabéns para nós aqui da Secretaria, não sou da Secretaria, mas eu já me sinto um patrimônio porque estou há 10 anos no CADES né, então a gente se sente assim, é muito legal né, é importante nessa participação. Vocês me ouvem?

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Presidente do CADES: Vou abrir um espaço aqui, você faz parte há tanto tempo dos nossos colegiados que você já virou ativo fixo da Secretaria, então meu agradecimento, também é seu aniversário ou seu "Desaniversário" aqui na Secretaria, agradecemos e a sua participação é sempre muito bem-vindo aqui nos nossos Conselhos, a gente mais se encontra nos conselhos do que outra coisa né, mas eu agradeço muito, também é seu aniversário.

José Ramos de Carvalho: Ok. Obrigado e vou mexer um pouco com a Anita, com a Alexandra né e puxar agora a orelha do aniversariante que é a Secretaria do Verde. Eu concordo plenamente com a fala da Maria, porque essas discussões sempre ocorrem nos CADES Regionais né, porque hoje os CADES Regionais já têm a participação de profissionais, biólogos e todos os profissionais da área ambiental e que tem essa visão, aí diferente né, ela tem uma visão local. Eu vou citar essa parte prática, há 10 anos ou 12 anos atrás foi instalado o corredor Ecológico do Rio Tietê que foi a transformação da Marginal do Tietê e ele é o grande eixo né, é o grande eixo do estado e ali dentro desse próprio conceito foi criado o Parque ecológico, aí o Tietê desce e o Parque Ecológico vai sentido Litoral Norte né, nós temos essa parte de transição da fauna entre a Serra da Cantareira e Litoral Norte e também ele pega esse mesmo eixo Ecológico e desce para o Litoral Sul de São Paulo que é o Tietê fazendo esse eixo dentro do nosso município e o Rio Cabuçu faz uma interligação e aí provavelmente, sem dúvida, o nosso grande Mestre Professor Lacava tem o entendimento fácil sobre a Cantareira né, e olha só, tanto para a Alexandra como para a Anita, o primeiro rio que abasteceu o município de São Paulo é o Rio Cabuçu de cima que nasce lá no (som ininteligível) aqui na Serra da Cantareira e joga água aqui na Estação Consolação né, olha só a importância do Rio e ele está distante das discussões da Secretaria do Verde, eu já estou falando, sempre eu coloco essas questões, então o Cabuçu, quando ele entra na cidade de São Paulo só percorre tão somente 5 km até a chegada dele no Parque Ecológico e agora já se integrando com o corredor Ecológico do Tietê e olha só que interessante, nesse momento, e aí parabéns para a Secretaria, nesse momento a Secretaria estabeleceu os ODS e nós fizemos aqui nos Regionais, tanto no Jaçanã, como na Vila Maria, a instalação num fragmento de corredor Ecológico no Rio Cabuçu, então estamos escolhendo agora uma junção que é do Córrego da Paciência e o Rio Cabuçu para ser um espaço, inclusive, de visita das escolas para eles entenderem o que é um corredor Ecológico, qual é o histórico que tem da transferência entre Mata Atlântica e Serrado, como é que é nossas relações entre os municípios de Guarulhos e São Paulo, Guarulhos nós tínhamos aldeias indígenas, diversas outras atividades do cunho ambiental e depois essa transição. Então olha o que está acontecendo atualmente aí, sem dúvida nenhuma, a fala do Carlos SECOVI e de outros, da questão da Fiesp, é de suma importância nesse pequeno Rio, mas de grande importância nessa interligação da Serra da Cantareira que é tombada pela ONU e que faz essa integração e olha o que Parque Ecológico tem, tem a IASP/USP,

onde se ministra o curso de gestão ambiental e outros cursos dentro do Parque Ecológico e a gente não tem um olhar para o Cabuçu, qual é o olhar que nós temos ao Cabuçu, construiu-se um Polo Logístico imenso e isso até a Lígia, na época eu comentei com a Lígia, nós temos uma área de APP dentro desse Polo Logístico, a gente não tem notícia do que está acontecendo com ela lá dentro, isso era uma área de Várzea, a gente está agora numa grande preocupação com o verão que a gente não sabe o que vai acontecer nesse novo regime dentro do berço do próprio Rio e na mesma sequência na Avenida Paulo Freire foi construído também um conjunto habitacional dentro de uma área também de Várzea que deveria ser preservada, então olha só, se nós tivéssemos uma construção, vamos dizer nesse mesmo período do Tietê, 2 anos ou 3 anos depois dessa área de corredor Ecológico teríamos todas as áreas protegidas e hoje nesses 5 km, nós temos apenas no rio Cabuçu né, que nasce lá em (som ininteligível) que abasteceu a cidade de São Paulo e ainda tem vestígios né, que o próprio Professor Lacava podia até ajudar aí a tanto a Alexandra como a Anita, a importância que tem o corredor Ecológico pra gente né, não só fazendo essa intervenção da Serra da Cantareira com o próprio Parque Ecológico Litoral Norte de São Paulo como também essa mesma integração para o Litoral Sul do Estado. Então todas essas ações gente, isso já faz parte de Atas dos CADES Regionais aqui da região há tempos, nós fizemos uma intervenção em 2017 um grande painel de concreto do Rio Cabuçu, está lá até hoje. O que a gente estabeleceu para as escolas na época e está lá desenhado até hoje em grande grafite com parceria com DAEE, que conta a história do próprio Rio e como ele se degenerou né, conta o que que é o Jaçanã, escuta uma música “O bairro de jaçanã” (som ininteligível) o que que significa Cabuçu, gafanhoto grande, vespa grande, então a gente já tem história, só que que acontece, essa história está aqui nos CADES Regionais e a gente é uma (som ininteligível) que é junto com a Ciara, a gente criar a Câmara Técnica dos CADES Regionais para a gente ler as Ata para saber o que de fato está acontecendo aqui no “Chão de fábrica”, aí sim levar para a Secretaria e se é isso que o nosso Carlos SECOVI assim como a própria OAB, de vir junto e a gente fazer essa junção da população, mas o Cabuçu está aqui à disposição, pede socorro e está aí dentro da ODS também que a gente vai buscar esse fragmento né, desse fragmento de corredor ecológico, a gente deseja e vamos instalar e isso está dentro das pautas, tanto do CADES da Vila Maria como do CADES do Jaçanã e aí uma história prática do que a gente já estamos realizando decorrente do grande eixo que é o corredor Ecológico do próprio Rio Tietê né, então está ali pronto, bonito, eu tirei várias fotos, justamente para motivar aqui (som ininteligível) quem passa na Marginal observa o corredor Ecológico que está no Tietê, maravilhoso, é só a gente divulgar para os CADES que faz essa interligação com esse eixo. Obrigado, parabéns. O CADES fica colocando as atividades e aí vai de encontro com as nossas vidas também, parabéns pela apresentação.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Sr. José Ramos. Antes de passar a palavra para a Fanny, a Ciara gostaria de estar falando sobre dois assuntos dos CADES Regionais Santo Amaro e Jabaquara. Ciara, se não for o caso agora dessa apresentação peço, por gentileza, que você comente os dois assuntos após as duas apresentações, por favor. Fanny, por gentileza.

Fanny Elisabete Moore: Bom dia para todos. Eu fiquei um pouquinho prejudicada na apresentação porque não consegui ver, mas consegui ouvir. Foi bastante importante a informação, eu gostaria de deixar duas sugestões que Alexandra pediu, como envolver os territórios e a população. A primeira delas é referente às praças, existe uma legislação de Praças que precisa ser regulamentada que prevê comitês e Praças para cuidar desses territórios, que em muitos casos da cidade estão bastante abandonados, eles são importantes para fazer essa conexão que ela mencionou. Um outro assunto importante é que a Subprefeituras tenham um agente ambiental capaz de fazer essas articulações, esse papel existia anteriormente, essa função e deixou desistir porque é ele que vai receber os comitês de Praças e lidar com eles, então eu acho que isso são coisas não muito grandes, mas importantes, isso tudo dialoga com a fala da Maria de Fátima, foi muito importante que é a questão do território, o território precisa participar, como a Alexandra colocou, existe uma grande dificuldade de articular Secretarias mesmo dentro da própria Subprefeitura, então a gente consegue com esse apoio fazer uma articulação no território e replicar para as demais Subprefeituras que eu acho que isso é importante. Santo Amaro, por exemplo, está passando por um processo de “Desarborização” e isso tem a ver com o setor imobiliário, então é super importante essa proposta aqui do que o setor imobiliário faça parte desse diálogo e pense nisso conosco porque o nosso território mudou de uma hora para outra e só crescem prédios e perdemos árvores e ainda, só para fechar, as Escolas municipais da nossa região, eu não posso responder pelas outras regiões, mas tem áreas enormes e arborizadas, são terrenos grandes, então os próprios territórios das Escolas municipais podem ser pontos dessa conexão. Era isso, muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Fanny. E lembrando que após a nossa reunião, todas as apresentações serão enviadas aos nossos Conselheiros e Conselheiras, as três apresentações de hoje, a Neusa vai enviar no e-mail do CADES, no finalzinho da tarde, ela vai enviar a todos. Alexandra, por favor, quer comentar a Fanny ou posso passar para a Ciara.

Alexandra Aguiar Pedro: Sim. Eu queria comentar rapidinho. Agradecer as falas da Maria de Fátima, da Fanny também, do José Ramos, precisamos da Sociedade totalmente aí para a gente construir isso e fazer essa articulação virar prioridade para as outras Secretarias para os outros Órgãos envolvidos. Agradeço ao José Ramos por trazer essa pauta do Rio né, que ele falou bastante do Cabuçu e do Tietê, sem dúvida, as APPS são território que acaba sendo esquecido, mas ele tem um potencial aí de restauração, de conexão dos ecossistemas importantíssimo, a gente vai trabalhar

bastante nesse eixo temático por isso que ele está destacado lá também. Agradeço a Fanny falar das praças, dessa coisa do agente ambiental, acho que são coisas que a gente pode tentar incorporar no projeto também como ideias né, a serem reconsideradas, no caso do que já havia e foi cortado e agradeço o Mário também, queria falar que eu já anotei aqui que precisa ter uma apresentação rápida e prática e essa articulação também jurídica que ele mencionou e aproximar os proprietários de APP, eu acho que isso também é um dos objetivos desse temático APP, enfim, está tudo anotado aqui, mas a ideia é que esse trabalho continue sendo compartilhado com vocês, a gente tem muito ainda para entender desses territórios, vocês viram lá, tem muita coisa andamento, muita coisa com intenções que a gente precisa primeiro discutir internamente com SVMA, depois começar a conectar com outras Secretarias para entender também o contexto deles né e a ideia é ir compartilhando com vocês esses avanços para que a gente vá construindo isso junto né, não é um trabalho para ficar para nós, é um trabalho para a Sociedade mesmo, então super agradeço as contribuições e a ideia é voltar aqui nesse Conselho para a gente ir mostrando os avanços desse trabalho continuamente e contar com vocês aí para a gente conseguir avançar nesse processo que não vai ser fácil, como eu disse, é um processo enorme de articulação, de negociação, mas eu acho que se a gente tiver clareza do que é importante, a maioria das pessoas, eu acho que é capaz de pelo menos compreender né, nem todo mundo vai aceitar, mas pelo menos se a gente tiver clareza do que onde é importante a gente conseguir garantir aquela conexão, eu acho que é meio caminho porque pelo menos se foca no mais importante, vamos dizer assim, tentar construir isso e construir uma cidade melhor para o meio ambiente e para as pessoas. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Alexandra. A Ciara quer complementar a fala do Sr. José Ramos. Por favor, Ciara, nós vamos terminar na Ciara, essa apresentação.

Jaciara Schaffer Rocha: Obrigada Liliane. Boa tarde a todos. Obrigada pela apresentação, realmente nosso CADES está em festa com esses 30 anos nossa luta e sem educação ambiental a gente não vai conseguir mudar essa cidade de São Paulo. Então acho que todas essas falas a gente precisa investir muito, como a Meire da UMAPAZ tem feito um trabalho maravilhoso, a Liliane junto com a Rute, junto com o Carlos, então o tempo todo, eu só vim reforçar a questão dessa educação ambiental que é de suma importância e assim as pessoas vão tendo mais consciência e ainda ela vai se sentindo parte que ela é a natureza e para complementar eu gostaria de deixar essa solicitação, se a gente pudesse ter, de fato, não sei o nome, esse nome é fictício que o Ramos falou da câmara, mas para a gente ter uma Câmara Técnica dos CADES Regionais porque a Liliane e a Rute tem feito um trabalho imenso e elas não conseguem estar em 32 Subprefeituras ao mesmo tempo e como nós participamos dessas macro áreas, que a gente pudesse ter essa Câmara técnica de um representante de cada macro área que fosse (fala interrompida).

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Ciara, caiu a sua voz.

Jaciara Schaffer Rocha: Oi. Voltou?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Voltou.

Jaciara Schaffer Rocha: Que a gente pudesse ter essas representações de cada, por exemplo, o Ramos é da região Norte, eu sou da macro Sul 2, que a gente tivesse essas Câmaras com as demandas, assim a gente seria muito mais efetivo na cidade de São Paulo e essa câmara técnica iria discutir que a gente ia priorizar a demanda daquela região, então seria uma Câmara técnica de exposição de tudo aquilo que vem acontecendo que os CADES Regionais, por mais que a Rute a Liliane estão fazendo trabalho imenso, mas essa cidade são 12 milhões de pessoas, então não dá para a gente ouvir todas as demandas a não ser que a gente divide isso por áreas. E aí eu reitero isso e estou à disposição para iniciar uma nova possibilidade de ter uma Câmara técnica dividido por macro áreas para que a gente traga as demandas das demais, por exemplo, hoje eu vou ter que usar, no final da reunião, o momento que poderia ter sido discutido na Câmara técnica se eu deveria expor isso ou não na reunião para isso não ficar sendo difícil e a gente ter uma reunião mais coisa. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Ciara. Nesse caso, já conversei com o nosso Secretário Rodrigo Ravena e com a nossa chefe gabinete, a Tamires, eu já mais ou menos comentei com ele porque o Sr. José Ramos sempre está pedindo isso, a gente fazer uma diretoria dos 32 CADES Regionais porque realmente eu e a Ruth estamos praticamente 24 horas no ar, de domingo a domingo, estamos rodando aí a cidade de São Paulo com os 32 CADES e fora também os Conselhos Gestores de Parques que nessa sexta-feira nós temos um grande evento também na UMAPAZ com eles, então fora os 32 CADES, nós estamos também com os Conselhos Gestores de Parques e com vocês também, mas graças a Deus eu e a Rute estamos dando conta de tudo isso, mas eu já solicitei isso ao nosso Secretário e está em pauta no AJ, então vamos aguardar a posição deles porque a gente depende também do nosso Secretário Rodrigo Ravena. Patrícia você quer dar uma palavra, a gente vai encerrar agora com a Patrícia mesmo que a gente tem mais duas apresentações, por favor.

Patrícia Marra Sepe: Obrigada Lili. Bom dia. Desculpa.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Está sem som.

Patrícia Marra Sepe: Não escuta ainda Lili?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Pode falar Pati.

Patrícia Marra Sepe: Eu também fiquei um pouco prejudicada, eu não consegui, eu só mais escutei né, então eu peço até desculpas, mas com os parabéns aí para a Anita, a equipe da Rosélia. Eu só queria lembrar de uma questão que eu acho que você já devem ter pensado e está no plano de trabalho, mas é isso por não ter visto até todas as lâminas, a Lili falou que a gente vai receber a apresentação, mas eu acho que na composição dos corredores muitas áreas são públicas, mas outras são particulares né, então para a gente focar bastante nos instrumentos de incentivo né, tanto a preservação principalmente por particular, tanto os que já existem, que estão previstos aí no Plano Diretor, mas, por exemplo, a transferência do direito de construir sem doação ou com doação eu acho que precisa avançar bastante, o próprio PSA que graças a Deus né, aí com ajuda e todo o empenho do (som ininteligível) da Lili (som ininteligível), mas pensar num PSA para proprietários que fiquem em áreas de corredor né, ou pelo menos (som ininteligível), então é um pouco isso, eu acho que a gente tem que explorar bastante e ainda né, o IPTU, o desconto do IPTU ser mais significativo para incentivar até proprietários que estejam dentro dos perímetros previstos aí, mas é isso, (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Patrícia. Quanto ao PSA, ontem o nosso Secretário Rodrigo Ravena, junto comigo, com a Dona Rosália e junto com o coordenador que é o Rodrigo, nós já assinamos (som ininteligível) pagamento dos contemplados, então quanto a isso já foi, agora está em CAF para fazer o pagamento né, a Rosélia está aqui comigo, a gente já assinou isso ontem. Vamos agora para a apresentação Programas Verdes Sustentáveis promovendo qualidade de vida através das parcerias, a nossa Mônica. Obrigada Mônica, ela é coordenadora do (som ininteligível) da Secretaria Municipal de Saúde e logo em seguida nós vamos passar a apresentação para o Derek que ele conseguiu arrumar lá na parte da Secretaria, então ele vai dar continuidade à apresentação. Mônica, seja muito bem-vinda, a palavra é toda sua, lembrando que a Mônica está conosco presencial. Só um minuto, estamos ligando a caixa de som.

Mônica Masumi Hosaka: Bom dia a todos. Quero cumprimentar o Sr. Secretário Carlos Eduardo, a todos os membros desse conselho e todos que estão aqui nessa reunião na data de hoje. Agradecer a oportunidade de apresentar um pouquinho o nosso trabalho. Peço licença aqui para começar minha apresentação fazendo uma pergunta, qual é a essência da vida? Segundo o autor físico famoso Fritjof Capra, todos conhecem, a essência da vida é uma rede porque ela se organiza, a auto-organização e é como se fosse uma teia, uma grande teia onde um ponto afetado afeta todo o resto da teia, um exemplo é o próprio COVID que afetou o mundo inteiro, voltando no passado Aristóteles dizia que o todo é maior que a soma de suas partes, qual que é o sentido disso, é a relação (som ininteligível), uma rede possui a interconexão, a interdependência, porque que eu trouxe isso aqui hoje? Porque esse conselho é um dos mais importantes do município, acredito que nós temos representantes de todas as Secretarias, representantes da Sociedade Civil e é uma força muito grande de saberes, de discutir problemas e pensar planos, soluções, então é uma honra estar aqui, sempre uma reunião, sempre aprendo muito com vocês, é uma honra.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Presidente do CADES: Nós que agradecemos a presença.

Mônica Masumi Hosaka: Então contextualizando, por que que o meio ambiente estava inserido numa pasta da Saúde, em 2016 a Organização Mundial de Saúde pública um relatório e ela publica a prevenção de doenças por meio de ambientes saudáveis, ela diz que em 24% das doenças se escondem no meio ambiente, 28% das mortes são de crianças abaixo de cinco anos, esse fator de ambientais são modificados, então a mesma Organização Mundial de Saúde trouxe o conceito de 2008 de saúde única, ou seja, não existe saúde humana sem a saúde animal, sem a saúde do meio ambiente, então esse próprio conceito de interrelação, interconectividade. Então a OMS diz que 70% das doenças infecciosas humanas são zoonoses e esses animais sinantrópicos que a gente fala estão presentes no meio ambiente. E aí lembrando aqui, só por curiosidade, dia 3 de novembro é o Dia Mundial da Saúde Única. Entrando agora especificamente para o nosso programa, o símbolo do PAVS é uma andorinha pequena-de-casa fazendo uma analogia com os agentes comunitários de saúde e os agentes de promoção ambiental que estão presentes nas casas e na Grécia antiga eles acreditavam que Andorinha ia trazer um equilíbrio a natureza por se alimentar de insetos que muitas vezes transmitiam doenças. Um pouquinho da história do PAVS, aqui nessa Secretaria, um projeto entre 2005 e 2008 com o apoio do Ministério da Saúde com o programa das Nações Unidas pelo meio ambiente, com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e outras Secretarias como da Educação e Desenvolvimento Social. E aí em 2008 a Secretaria Municipal de Saúde incorpora esse projeto finalizado como um programa, aí acontece Fase 2 e a Fase 3 que seria a contratação dos agentes de promoção ambiental e o PAVS é um contínuo processo de capacitação para a apropriação, reconhecimento socioambiental e sustentabilidade das intervenções do território, o principal objetivo do PAVS é incorporar as questões ambientais nas ações de promoção da Saúde, consolidando concepção de saúde e meio ambiente mais abrangente com ênfases nos determinantes sociais do processo saúde e doença. Fomentar novas práticas de saúde que se traduzem em valores de responsabilidades cidadã na defesa da vida da vida e do meio ambiente. Trabalha muito com a comunidade, fortalecer a intersetorialidade, fomentando o empoderamento e efetiva participação da comunidade (som ininteligível) os projetos não acontecem porque é aquela questão, zeladoria e educação ambiental. Contribuir na construção das políticas públicas integradas no município de São Paulo com ênfase nas questões ambientais de

relevância na saúde da população. Para entender mais o cronograma, nós temos aqui na Divisão de Promoção da Saúde da Coordenadoria de Atenção Básica que trabalha as Unidades Básicas de Saúde junto com outras áreas técnicas, a violência, a população negra, as práticas integrativas complementares e a saúde nutricional, são todas essas áreas técnicas, elas são transversais e nós trabalhamos com outras áreas técnicas. Então hoje nós temos 470 Unidades Básicas de Saúde. O PAVS está presente em 330 dessas unidades básicas representando 70,2% dessas Unidades. E nós contamos com esses 330 agentes de promoção ambiental, dois coordenadores municipais, eu e o Patrick que vai apresentar logo mais, seis gestores regionais, eles estão em cada Coordenadoria Regional de Saúde e 40 gestores locais. E lembrando que nós estamos também no PLANCLIMA com uma meta desafiadora de atingir todas as Unidades Básicas de Saúde e nós trabalhamos então nos ODS, a partir desse ano nós começamos a todas as ações e projetos relacionados com os objetivos do desenvolvimento sustentável. O PAVS trabalha com seis eixos norteadores que se interrelacionam pelo princípio da Cultura de Paz e permeia todos os eixos. Eles também estão priorizados pelo diagnóstico socioambiental que o meu colega vai apresentar. Então os eixos são: o gerenciamento dos resíduos sólidos, horta e alimentação saudável, água, ar e solo, biodiversidade e arborização, revitalização de espaços públicos e Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P. Eu vou encerrar a minha apresentação aqui e vou passar para o meu colega Patrick. Estou aqui à disposição, muito obrigada.

Patrick: Olá, boa tarde. Agradeço novamente a oportunidade de estar apresentando o PAVS, (som ininteligível) sou geógrafo e trabalho na coordenação junto com a Mônica. Dando continuidade, todos os nossos projetos e ações eles são elaborados, desenvolvidos com base nesses eixos norteadores, principalmente com o levantamento dos dados que é feito com diagnóstico socioambiental que eu vou falar um pouco mais para frente. Aqui são alguns exemplos das nossas ações, no caso do eixo de biodiversidade e arborização a gente trabalha junto com a população, com a comunidade, fazendo visitas domiciliares, tratando do tema da questão ambiental, fazemos orientações referente a guarda responsável, temos parceria com a Coordenadoria de Saúde e Proteção Animal - COSAP, trabalhamos também muito próximos da Vigilância Sanitária, identificando como está aqui no exemplo caso de esporo tricose em felinos, em cães, trabalhamos um outro eixo que é o gerenciamento de resíduo nas unidades da qual nós temos o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis implementado, nós temos os (som ininteligível) que são os pontos de entrega voluntária de resíduos para que possa ocorrer uma destinação correta, então nós fazemos coleta de óleo de cozinha usado, tampas plásticas, chapas de raio x, radiografias, fazemos coleta de pilhas, baterias, também desenvolvemos diversos ações com os catadores desde ações relacionadas a orientações sobre a destinação correta do resíduo, mas também cuidados com a saúde desse catador, fornecendo, conforme a gente consegue estabelecer parcerias, alguns equipamentos de proteção individual para esses catadores, tais como, boné, protetor solar, óculos, também trabalhamos em parceria com ONGs, no caso do (som ininteligível) também oferecendo a reforma dessas carroças, na qual eles utilizam para fazer a coleta dos resíduos, trabalhamos muito próximo no território com as cooperativas. Outro eixo nosso que é a Horta e Alimentação Saudável que, inclusive, na apresentação anterior tinha uma foto do equipamento nosso, na qual na grande maioria das nossas Unidades Básicas de Saúde conta com hortas pedagógicas da qual recebemos escolas para estar fazendo orientação junto com as crianças e desenvolvemos muito oficinas tratando do tema da alimentação saudável, do consumo de frutas, verduras e fazendo orientação relacionadas às plantas alimentícias não convencionais. Temos o outro eixo que é a Revitalização de Espaços Públicos da qual trabalhamos principalmente na revitalização dos pontos viciados de descarte irregular de lixo, trabalhando sempre em parceria com as Subprefeituras, com as empresas de limpeza públicas urbanas. O eixo Água, Ar e Solo, no qual desenvolvemos ações, projetos voltados ao consumo responsável da água, mapeando as minas e nascentes nos territórios, trabalhando em parceria com a vigilância sanitária orientando a população para evitar o consumo dessa água, fazendo a coleta para encaminhar para análise, também trabalhamos muito um programa que é da Secretaria Municipal de Saúde que é o Programa Saúde na Escola, implementando hortas, desenvolvendo oficinas nas escolas do município. A A3P que é a agenda ambiental na administração pública, procuramos desenvolver em todas as unidades básicas que possui o programa implementado focando sempre no uso racional de água, de energia elétrica e principalmente dos papéis. Aqui também é um projeto na qual nós temos que é o Projeto Municipal que é o PAVS mais saúde menos plástico, que é sempre incentivar que todos os colaboradores, principalmente os funcionários das UBS evitem o uso do copo plástico e faça o uso da sua caneca, do seu copo único. A gestão, como eu falei anteriormente, dos resíduos sólidos que são os pontos de entrega voluntária também tendo essa preocupação em cuidar dos servidores que estão ali procurando sempre que possível implementar espaço para que as pessoas possam ter um momento para estar relaxando, fazendo uma leitura dentro da própria UBS, como eu havia falado anteriormente, todos os nossos projetos e ações além de ser baseado nesses eixos norteadores, nós usamos o diagnóstico sócio ambiental que é o levantamento de dados dessa área na qual nós vamos estar desenvolvendo as ações e os projetos, sempre destacando que todas as nossas ações de projetos são desenvolvidos na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde. Diagnóstico socioambiental, como descreve aqui, é uma importante ferramenta nossa, possibilita o planejamento participativo de ações locais e intersetoriais, direciona as práticas de saúde para as intervenções, identifica, classifica e georreferencia os riscos e potencialidade socioambientais desse território na qual nós vamos estar atuando e sistematiza a apresentação desses dados após o levantamento, por meio de gráficos, planilhas. Aqui são as etapas para a elaboração do diagnóstico que é o planejamento, as ações, os prazos, o levantamento desses dados, o levantamento desses dados é feito por todos os profissionais das Unidades Básicas de Saúde, não

só pelo agente de promoção ambiental e gestor local. A historicidade do território, isso é muito importante, os dados e indicadores, nós usamos sempre fontes oficiais para estar fazendo esse levantamento desses dados estáis como estimativa populacional do território, as taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária, mortalidade precoce, infantil, materna, domicílios com coleta de lixo, com coleta de esgoto, abastecimento de água em rede, população emglomerados subnormais e os dados que são os dados da Unidade Básica de Saúde que é o número de habitantes na qual aquela UBS é responsável pelo atendimento, o número de gestantes e adolescentes, crianças, idosos. Aqui são as oficinas de percepção territorial que é uma das etapas também do diagnóstico, na qual nós elaboramos o mapa físico dessa área, colocando e destacando todas as potencialidades e riscos desse território. Aqui são os dados que são levantados nesse diagnóstico, são as potencialidades, no caso de cobertura vegetal, hídrica, a gestão dos resíduos e as potencialidades sociais e quais os riscos que esse território está sendo afetado, a atmosféricos, cobertura vegetal, geológicos, riscos hídricos, também a gestão dos resíduos, os riscos zoonos sanitários e sociais. Temos algumas variáveis também que são levantadas neste diagnóstico, são os pontos viciados em descartes de resíduos, os pontos viciados em descartes de pneus, resíduos industriais, área sem coleta de resíduo, sem coleta de lixo, ponto de caçambas, o número de ferro velho, sucateiro presente nesse território, principalmente pensando na questão das (som ininteligível) e os pontos de descarte irregular de resíduos domiciliares, entulhos e inservíveis. Todos esses dados são planilhados, consolidados, conforme a sua ABA e a sua categoria e após a consolidação desses dados são gerados gráficos, tais como, no exemplo aqui, o gráfico de radar, o outro gráfico também conhecido como gráfico de (som ininteligível). Então através desses dados que vão ser elencadas, quais as prioridades que necessitam de intervenção nesse território, nesse caso de exemplo aqui, a gente está usando um exemplo de uma área da Zona Oeste, na qual na elaboração do diagnóstico foi visto que um dos principais problemas daquele território era a presença do caramujo africano. Aqui mais uma vez é o exemplo da consolidação desses dados e fazemos o georreferenciamento dessa área na qual nós vamos atuar, mapeando, colocando todas as vulnerabilidades e potencialidades que esse território possui. Após o levantamento, é feito um relatório e a análise de todos esses dados e posteriormente é feita a definição de quais as prioridades, quais as ações e projetos precisam ser desenvolvidos, é feito o planejamento desses projetos, a execução e após a execução do projeto é feita uma avaliação, se o projeto foi exitoso ele vira o que a gente chama de uma prática incorporada, se o projeto não foi exitoso a gente precisa reavaliar, implementar novamente o projeto ou até mesmo fazer algumas mudanças. Aqui são as principais conquistas né, através desse diagnóstico socioambiental que é o aprofundamento do conceito e determinantes sociais de saúde, principalmente socioambientais, o entendimento de qual objetivo do PAVS, a notificação de doenças antes não identificados, a qualificação da vigilância e saúde das unidades, o planejamento e execução de projetos socioambientais e demais ações, o aumento do vínculo dos profissionais dessa UBS com o território, com os municípios e um fortalecimento das parcerias intra, intersetoriais e Inter secretarias. Aqui que são algumas das nossas parcerias, na qual nós temos hoje, trabalhamos em conjunto que é a COVISA, a própria Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, na qual nós temos um termo de cooperação para estar desenvolvendo atividades nos Parques Municipais, estar indicando locais para o plantio de árvores, os nossos agentes junto com os municípios realizam a zeladoria desses plantios, temos parceria com a SMUL, especificamente com o GeoSampa, é importante destacar que todos esses dados desses diagnósticos na qual nós fazemos das 330 unidades vão estar presente no GeoSampa a partir do ano que vem, o GeoSampa está criando uma camada específica do PAVS, então toda a população, todo munícipe vai ter acesso a esses dados. Temos parceria com a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas, Relações Internacionais, parceria muito forte nos territórios com as Subprefeituras e com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Aqui são alguns números referente ao ano de 2022 das ações do PAVS, então nós tivemos no total, nós temos 316 projetos em andamento, 403 práticas incorporadas, fizemos um total de 18.625 atividades coletivas ambientais, participaram dessas atividades 759.965 pessoas, fizemos mais de 170 mil visitas domiciliares ambientais, 2866 articulações intersetoriais, 4.050 atividades educativas sobre o combate ao Aedes especificamente, mais de 167.341 pessoas participando das atividades de combate ao Aedes, mais de 100 mil visitas relacionadas ao combate ao Aedes, 1.400 ações do projeto mais saúde menos plástico, 704 catadores participantes, catadores de materiais recicláveis participantes das ações do PAVS, 277 ações de revitalização de espaço público, mais de 7.408 mudas plantadas nas ações e 3.725 mudas distribuídas nessas ações. Ai o porquê que essas parcerias intersetoriais são importantes, criação de espaço que possibilite a resolução de problemas complexos, integração de saberes e ações de diferentes setores, construir intervenções conjuntas para o enfrentamento mais articulados dos problemas sociais, fortalecimento das ações e dos projetos. A nossa apresentação se encerra por aqui. Eu agradeço novamente a oportunidade.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Monica, obrigada Patrick. (Som ininteligível) tem algum conselheiro ou conselheira que queira se manifestar?

Patrick: Isso. Começou aqui na Secretaria do Verde como um projeto, em 2008 foi para a saúde como um programa, em 2008 foi incorporado pela Secretaria Municipal de Saúde como um programa, nós temos uma portaria que é a 1.573 de 2011 que estabelece um programa na Secretaria Municipal de Saúde.

Carlos Alberto de Moraes Borges: O que eu sempre sinto falta é de uma versão global, tantos projetos simultaneamente e a gente acaba tendo dificuldade de acompanhar (som ininteligível) de sustentabilidade da Prefeitura. Eu acho que isso ajudaria toda essa

questão da visibilidade e tendo 50 coisas escolher cinco, pelo menos essas siglas a gente aumenta significativamente as chances de acontecer se a gente tiver um acordo, então eu tenho isso (som ininteligível).

Mônica Masumi Hosaka: (Som ininteligível) o PAVS é um programa que foca o território, por isso o diagnóstico socioambiental, por isso muitos projetos acontecendo, justamente por isso, cada território tem a sua particularidade, a sua necessidade, então não tem como nós da Secretaria que eu coordenação, definir (som ininteligível) mas cada território tem suas particularidades.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Monica, obrigada Patrick. Online nós temos o José Ramos e a Fanny, terminamos com a Fanny, porque já passou o horário e temos ainda que terminar a apresentação. José Ramos, por favor.

José Ramos de Carvalho: Olá, bom dia.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: José Ramos não estamos ouvindo o Senhor. Vou passar a palavra para a Fanny e logo em seguida para o Sr. José Ramos. Fanny, por gentileza.

Fanny Elisabete Moore: É a minha vez Liliane? Eu não estou ouvindo bem.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Oi Fanny, por falar, por gentileza.

Fanny Elisabete Moore: É muito rápido, mas estou positivamente surpresa com esse trabalho lindo que tem efetividade, capilaridade, está em todos os lugares e articulação. Eu acho assim, que é um exemplo do caminho que a gente deve seguir é só para agradecer e dar os parabéns para essa equipe.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Fanny. Também agradeço a Monica e o Patrick. Obrigada. Sr. José Ramos conseguiu? Por favor.

José Ramos de Carvalho: Olá, estão ouvindo agora?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora sim, Sr. José Ramos.

José Ramos de Carvalho: É rapidinho também, eu vou na mesma linha da conselheira anterior, belo trabalho, a gente tem aqui por parte da Secretaria da Saúde, uma grande parceria e aqui está representando o João do PAVS né, e a nossa região, sem dúvida nenhuma por ocupações né, então é um importante e o que é interessante, como a fala da conselheira anterior, é que está chegando a linguagem ambiental aqui na ponta e isso é extremamente importante, parabéns, a gente faz aqui a torcida do PAVS que tem sido tem uma atividade extremamente cheia de benefícios para nós aqui e também eu gostei muito da fala do A3P, isso deveria ser levado para os funcionários da Subprefeitura e seria importante para ampliar as falas A3P, seria importante. Valeu, parabéns pelo trabalho.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Sr. José Ramos.

Mônica Masumi Hosaka: (Som ininteligível) mas nós estamos a disposição para parcerias nesse lindo projeto (som ininteligível) estamos a disposição para parcerias e trabalhar juntos (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada. Vamos passar agora para o segundo ponto do expediente, agora deu certo né? Vamos retornar com a Trilha Formativa, quem vai apresentar vai ser a Beatriz é isso, Derek.

Maria Luiza: Vocês me ouviram? A Beatriz que está aqui com a gente, eu sou Maria Luiza também de Governo Aberto. Está tendo algum problema com o microfone, eu vou passar para ela aqui o meu computador e aí ela apresenta daqui.

Oi, pessoal, boa tarde, tudo bem? Está todo mundo conseguindo me ouvir?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora sim Beatriz. Obrigada.

Beatriz: Que bom, a gente teve alguns problemas, vários percalços aqui na Secretaria com tecnologia, tudo no dia de hoje, então eu peço desculpas, estou pegando aqui a apresentação porque agora eu estou em outro Teams né, mas eu estou brevemente aqui pegando a apresentação e aí a gente vai falar um pouquinho sobre Trilhas Formativas, eu acredito que o Derek tenha tocado nesse assunto. Primeiro vou me apresentar, eu sou Beatriz, eu sou estagiária aqui da Coordenadoria de Governo Aberto, trabalho no núcleo de informações junto com Derek, com a Isabela que também é estagiária e com a Maria Luiza que a Assessora técnica. Então vou abrir para vocês, só um minutinho. Pessoal, eu vou pedir para Isabela que está com todas as apresentações no computador, seguir com a apresentação enquanto a gente resolve esse problema, então ela vai apresentar para vocês para que vocês não esperem por mais tempo que eu sei que todo mundo tem hora de almoço e que essa reunião ela teve bastante apresentação e apresentações densas e muito importante também. Então vou pedir para a Isa dar segmento a apresentação para que a gente não atrase mais o horário de encerramento.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Presidente do CADES: Bem-vindo Lacava.

Marco Antônio Lacava: Bom dia, boa tarde. Eu estava ocoito, mas estava participando.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Presidente do CADES: Longe dos olhos e perto do coração, não é Lacava.

Marco Antônio Lacava: Aqui na Câmara Municipal começaram as Audiências públicas.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: (Som ininteligível) nós vamos pedir para vocês que vão apresentar encaminhe para nós a apresentação e eu peço desculpas ao Derek porque sei que foi solicitação da Secretaria de vocês que é de extrema importância também, mas os conselheiros e conselheiras precisam estar saindo da nossa reunião que também tem os compromissos da parte da tarde... Por gentileza, gostaria que fosse bem breve.

Beatriz: Bom, acho que o Derek já falou um pouquinho do que são as Trilhas Formativas, então da minha parte, o que eu preciso apresentar para vocês e que eu acho interessante é apresentar pouquinho sobre quais oficinas a gente pensou para que esses conselheiros fossem Unidos de ferramentas também, ferramentas transversais para que eles conseguissem essas ferramentas para lidar com a administração dos conselhos. Estão conseguindo ouvir?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora sim.

Beatriz: A primeira proposta de Trilha Formativa que foi feita pela nossa equipe foi a Trilha Formativa São Paulo e Agenda 2030, então dentre essas justificativas do eixo temático é muito importante a gente falar da formação da Agenda 2030 na cidade também sob uma abordagem cidadã de participação social que contempla muitos Pilares de Governo Aberto, sendo um deles justamente a participação social e dentro disso também, dentro da Agenda 2030 uma coisa muito interessante é a contextualização da cidade de São Paulo dentro de um modelo de Governança Global,

então também situar a cidade de São Paulo enquanto uma cidade global que assume compromissos internacionais. Além disso, todas as nossas oficinas dentro do modelo de avaliação que nós fizemos dentro do programa Agente de Governo Aberto, um dos critérios de avaliação foi o uso de metodologias ativas, então todas essas oficinas possuem dinâmicas entre módulos teórico e prático, então a gente prioriza muito o uso de metodologias ativas dentro da construção dessas Trilhas Formativas e também na avaliação das oficinas quando elas são submetidas no início do programa Agente de Governo Aberto que hoje está em andamento. Bom, módulo 1 é uma oficina do Guilherme Lamana que se chama "Construindo uma São Paulo mais sustentável, o uso da cidadania ativa e engajamento social", e o módulo 2 consiste na parte mais prática que é o "ODS no território, luz, câmera e ação", da Cristine Rodrigues. Essa trilha Formativa possui uma duração total de 6 horas e 30 minutos. Essa segunda Trilha Formativa é uma trilha mais voltada aos conselhos de forma geral, então o módulo 1 consiste na oficina do Durval Nicolau que é o Conselho Participativo Municipal modo de usar e tem 2 horas e 30. O módulo 2 é "Introdução à mediação em cidades sustentáveis", da Mayra Lúcia Jacchieri, é uma oficina de quatro horas. E o terceiro módulo veio de uma demanda de um pouquinho de algumas noções de orçamento também, então nós adicionamos à Trilha porque a gente julga ser muito importante também passar esse tipo de formação para os conselheiros para pensar em orçamento porque é algo muito fundamental também a elaboração de projetos, então essa terceira oficina é "Imposto para que e para quem", a estrutura tributária brasileira, o lugar das cidades reforma tributária e principais receitas em São Paulo, do Guilherme Minarelli e também conta com 4 horas, essa é a Trilha um pouco mais longa, então ela conta no total com 10 horas e 30 de oficina e dentro dessa justificativa de eixo temático mais voltado a Conselhos, de forma geral, a gente tem o escopo das ferramentas para os Conselheiros, mediação de conflitos e comunicação não violenta que é algo que a gente prioriza também, principalmente se tratando de participação social, então ter ferramentas também para lidar com essa participação e para lidar com o público, além do uso de metodologias ativas que foi algo que a gente já trouxe e noções de orçamento. Então é isso, eu tentei enxugar a apresentação o máximo possível, o Derek também para que a gente seja breve, a gente pede desculpas novamente pelos percalços que a gente teve na Secretaria porque muitos computadores pararam de funcionar, a gente teve problemas com áudio, problemas com telas, problemas com mouse, a gente também se coloca à disposição para tirar as dúvidas de vocês e caso vocês tenham mais dúvidas, dúvidas mais extensas, a gente também está à disposição por e-mail, eu vou digitar o nosso e-mail aqui para que vocês entrem em contato com a gente também caso precise. A gente já tem datas estipuladas para essas oficinas, a gente já enviou os formulários de inscrição para equipe que cuida de CADES né, então caso vocês tenham alguma dúvida, vou colocar o e-mail aqui para vocês entrarem em contato com a gente. Acredito que seja isso.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Quero te agradecer por isso. Fica tranquila, não precisa correr tanto assim, a sua apresentação vai ser encaminhada a todos os conselheiros de conselheiras e conforme já combinei com Derek, ele vai passar para gente as datas, então nós vamos encaminhar, a Neusa vai encaminhar no e-mail do CADES todas as datas dos cursos. Então eu quero agradecer ao Governo Aberto com parceria junto ao CADES Municipal, com parceria a nossa Secretaria do Verde e seja sempre bem-vindos aqui. Algum conselheiro tem alguma pergunta ou não, eu vou passar para o encerramento, para o nosso secretário Carlos. Pode fechar a apresentação, por favor Beatriz. Lembrando que vou te dar a palavra ainda, Ciara.

Jaciara Schaffer Rocha: Parabenizo ai é a correria que a colega teve, mas foi muito boa a apresentação, coitadinha, você a apressou, Liliane.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Então a última pauta nós vamos contar com a nossa Conselheira Ciara, que ela tem dois assuntos hoje do CADES Regionais Santo Amaro e Jabaquara, agora sim Ciara.

Jaciara Schaffer Rocha: Muito obrigada. Então, eu gostaria de deixar aqui registrado sobre a questão da demanda do CADES Santo Amaro, esse é o nosso papel quando a gente está num Conselho Municipal, inclusive, uma das demandas eu estava presente nessa elaboração, é o seguinte, inclusive, Ramos, a Rosélia, vários conselheiros aqui estavam no PMAU né, no Programa de Municipal de Arborização Urbana, então dentro disso a Secretaria do Verde responsável de Santo Amaro né, que é o DAU em Santo Amaro teve a intenção e fez o contato com a arborização para o plantio porque a gente tem uma demanda em Santo Amaro para rearborizar, portanto, a gente não tem como fazer a questão da destoca de algumas árvores que já se foram e a gente precisa locacionar essas vagas, essas novas árvores e dentro do Programa de Arborização Municipal nós temos toda essa demanda de fazer que se chama "Alternativa locacional", que a gente faz de cruzamento de vias que serão chamadas rotatórias e aí participando disso a Secretaria do Verde dentro da Santo Amaro entrou em contato com as instituições de bairro do qual eu fui participar disso, plantamos essas árvores na rotatória, nós fizemos micro drenagem, então essa eu vou até apresentar no fórum Paulista que vai ser em breve, depois eu apresento aqui no CADES Municipal, que é um projeto Piloto para que a gente tenha arborização em rotatórias e também Jardim de chuva como nosso Prefeito Ricardo Nunes solicitou nessa demanda dele há dois anos e o Secretário também do Verde está fazendo todo o empenho para que essa cidade seja mais resiliente e sustentável, portanto, o que aconteceu, 6 árvores foram plantadas nas rotatórias de Santo Amaro, especificamente no Alto da Boa Vista do qual estava totalmente saudável, participei do plantio, alguns estudantes, a população, enfim, e a gente primeiro se planta árvore no meio, faz o berço dela, protege essa árvore, e como isso já está dentro, descrito no programa do PMAU, alguém da Subprefeitura ou junto com a CET retiraram essas árvores, então não foi a Secretaria, então a Secretaria do Verde fez todo o empenho, gastou recurso financeiro da cidade e a gente trabalhou bastante sobre isso, demonstrando e fazendo todo esse trabalho de educação ambiental e eles tiveram, pela minha surpresa há duas semanas e eu levava o baldinho com outros colaboradores para regar essas árvores, adubar essas árvores, enfim, pela nossa surpresa a CET alegou que não poderia ser plantado árvore na rotatória porque isso era um absurdo, não foi comunicado e foi demonstrada, eu não estava nessa reunião, infelizmente, que a pessoa não sabia demonstrar isso do Programa de Arborização Urbana Municipal, que isso está na página 426 para ser bem específica do PMAU, dessas vagas locais, então eles retiraram essas 6 árvores, deixou aquele incômodo da população, o buraco fecharam com cimento do qual a gente está tirando, eu estou participando de um processo Piloto para retirar o concreto no meio da rotatória para que a gente tenha mais drenante, aumentar nosso lençol freático e isso aconteceu, achei gravíssimo essa questão da CET não comunicar com a Subprefeitura que não se fala com a Secretaria do Verde. Essa é a demanda do Santo Amaro, a outra demanda é a demanda do CADES Jabaquara que tem uma interposição numa divisa de lote entre CADES Jabaquara e a divisa da Subprefeitura da Cidade Ademar do qual eles usaram o local de uma grande massa arbórea né, eles usaram para rejeitos de materiais e condenando várias árvores, então tem um relato aqui enorme do CADES Jabaquara, gostaria de deixar aqui registrado para passar para o Carlos Eduardo junto com a questão fotográfica e assim, é lamentável ver que a própria concessionária que a gente contrata pela Prefeitura para fazer uma limpeza urbana destrói a nossas árvores. Então gostaria de deixar isso e mandar esse relatório que o CADES Jabaquara fez, todo o empenho fotográfico realizado, me encaminhou e eles fizeram uma reunião ontem com o Subprefeito de lá para entrar em contato com o Subprefeito da Cidade Ademar. Então essas são as duas solicitações que eu peço que a gente possa intervir da melhor forma possível, a gente como Conselheiro da Sociedade Civil, a gente não está aqui para prejudicar ninguém, a gente está em prol de uma cidade melhor, é por ela que a gente respira, por ela que a gente vive. Muito obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Presidente do CADES: Oi Ciara, boa tarde.

Felizmente e infelizmente a gente mora numa cidade que é um país e nem sempre os Órgãos se falam, os departamentos de cada Órgão se falam, então essas infelicidades, essas fragilidades do sistema ocorrem, mas no que tange a Secretaria do Verde e Meio Ambiente com nossa postura de portas abertas, de gabinete aberto para todos os conselheiros, para todos os CADES Regionais, na verdade, para todos os cidadãos né, a gente recebe com muito gosto esses relatórios e tenta junto quando são Órgãos da municipalidade e até mesmo do Estado, a gente tenta tratar essas causas e reorganizar os procedimentos para que esses equívocos não ocorram com tanta frequência. Então, por gentileza, passa o relatórios para a gente, me manda em cópia no e-mail, em cópia também a Liliane, já que a informação está sendo passada aqui no CADES e a gente trabalha junto com o CADES de Santo Amaro, junto com os outros Órgãos da Municipalidade para entender o que aconteceu, se existe alguma questão normativa, se existe alguma questão Legislativa em relação ao feito e dar o tratamento adequado a cada questão, é realmente uma infelicidade, um sofrimento, principalmente para quem participou da realização dele né, a parte lá da rotatória, criar ou ele faz o berço, faz todo o tratamento e depois vem alguém e suprime, inclusive, esse tipo de supressão também tem que passar pela Secretaria do Verde, então são coisas aí para variar. Então agradecendo mais uma vez aí a colocação, como a gente falou no começo da reunião, é importante que casos significativos e que

casos que cada Conselheiro ache pertinente, que sejam trazidos a reunião no momento correto né, vem aqui ou manda relatório e a gente vai tentar tratar adequadamente. Se quiser fazer algum retorno?

Jaciara Schaffer Rocha: Muito obrigada. Eu vou te copiar sim.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Presidente do CADES: Ciara, muito obrigado. Já são quase 13 horas. Vou dar como encerrada a nossa reunião, agradecendo profundamente a presença de todos os conselheiros, a participação, o envolvimento, a atenção, a participação aí dos nossos conferencistas né, daqueles que participaram, nos iluminaram com o seu saber e, portanto, desejando um bom final de dia, um bom final da semana de trabalho. Dou por encerrado a nossa reunião de hoje do CADES. Tudo de bom, a gente se vê na próxima.

**São Paulo 18 de outubro de 2023**

**RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA**

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e

Desenvolvimento Sustentável - CADES

Documento: [092242370](https://www.sao-paulo.sp.gov.br/portal/ocorrendas/ocorrenda/6027.2023/0014464-7) | Comunicado

SEI [6027.2023/0014464-7](https://www.sao-paulo.sp.gov.br/portal/ocorrendas/ocorrenda/6027.2023/0014464-7)

**REGIMENTO ELEITORAL DAS ELEIÇÕES UNIFICADAS PARA PREENCHIMENTO DAS CADEIRAS EM VACÂNCIA DO SEGMENTO TRABALHADORES NOS CONSELHOS GESTORES DOS PARQUES MUNICIPAIS BIÊNIOS 2022-2024 E 2023-2025.**

Art. 1º. A eleição para preenchimento das cadeiras em vacância do Segmento Trabalhadores nos Conselhos Gestores dos Parques Municipais biênios 2022-2024 e 2023-2025 reger-se-á por este Regimento Eleitoral.

Parágrafo Único. Este Regimento foi elaborado pela Comissão Eleitoral conforme atribuição e composição constante na Portaria de instituição Portaria Nº 73 /SVMA -GAB/2023 e Edital de Convocação nº 03/SVMA.G/2023 para a realização da eleição das cadeiras em vacância do Conselho Gestor Segmento Trabalhadores, conforme publicado no Diário Oficial da Cidade - DOC em 19/09/2023, páginas 37 e 38.

**TÍTULO I - Do Regimento**

Art. 2º. O processo eleitoral para preenchimento das cadeiras em vacância do Segmento Trabalhadores nos Conselhos Gestores dos Parques Municipais biênios 2022-2024 e 2023-2025, obedecerá às regras desse Regimento e o disposto na Portaria Nº 673/SVMA - GAB/2023, e Edital de Convocação nº 03/SVMA.G/2023, publicado em Diário Oficial da Cidade - DOC em 19/09/2023, páginas 37 e 38., sendo assim serão compostos por:

a) 1 (um/a) conselheiro/a titular e 1 (um/a) Conselheiro/a suplente eleito/a como representantes dos trabalhadores/as do Município de São Paulo.

**TÍTULO II - Da Eleição**

Art. 3º. Os membros dos Conselhos Gestores das cadeiras em vacância do Segmento Trabalhadores dos Parques Municipais biênios 2022-2024 e 2023-2025 serão eleitos da seguinte forma:

a) os/as representantes dos/as **trabalhadores/as** dos parques municipais citados no presente regimento eleitoral, serão eleitos individualmente, por seus pares, por voto direto e secreto em pleito marcado para início às 10h do dia **30 de Outubro, finalizando às 17h do dia 01 de Novembro**, na sede dos respectivos parques.

**TÍTULO III - Das Competências**

Art. 4º. São competências dos Conselhos Gestores dos Parques Municipais, ressalvadas as que são exclusivas do Poder Público:

I - acompanhar, fiscalizar e propor medidas visando à organização dos parques municipais, à melhoria do sistema de atendimento aos frequentadores e à consolidação de seu papel como centro de cultura, lazer e recreação e como unidade de conservação e educação ambiental;

II - propor estratégias de ação visando à integração do trabalho do parque a planos, programas e projetos intersetoriais;

III - participar da elaboração ou da atualização do Plano Diretor, do Plano de Gestão e do Regulamento de Uso dos respectivos parques, assim como do planejamento das atividades neles desenvolvidas, respeitando as normas e restrições de uso estabelecidas pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente;

IV - participar, analisar e opinar sobre pedidos de autorização de uso dos espaços dos parques municipais, inclusive para realização de shows e eventos, considerando as diretrizes da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e o Plano de Gestão do Parque;

V - auxiliar a direção do parque, a fim de esclarecer os frequentadores sobre suas questões, conservação e importância para o bem comum, a qualidade de vida e a sustentabilidade;

VI - articular as populações do entorno do parque, para promover o debate e elaborar propostas sobre as questões ambientais locais, em